

a REDAÇÃO



NOTA 1000

É POSSÍVEL!

27 textos para estudar, se inspirar e chegar à melhor nota



REDAÇÃO
SOLIDÁRIA



Sumário

Apresentação	2
A Sapiencia e a Redação Solidária	3
A proposta para os alunos	4
Ana Clara Rocha	6
Ana Carolina Sandi Kaiser	8
Ana Laura Jales Pinheiro	10
André Vinicius Gonçalves Macêdo	12
Beatriz Nascimento Santana Santos	14
Brianna Cantelli Carmali	16
Brisa Alves Silva	18
Camila Tiemi Sakae	20
Carlos Daniel da Silva Nogueira.....	22
Clarissa Mikki Toguchi	24
Eduardo Augusto Seabra de Melo Azevedo Câmara.....	26
Emilie Ferreira Braga.....	28
Iderlan Vale Ferreira	30
Isabella Paez Bachur	32
Italo José do Nascimento Silva.....	34
João Paulo Barbosa Nunes	36
João Vinícius Rebouças	38
Júlia Porto Nogueira da Gama.....	40
Julia Bisinoto Piloto.....	42
Lívia Assis Silva.....	44
Ludmila Aysha Oliveira Nunes.....	46
Luiz Alberto de Freitas Júnior.....	48
Maria Carolina Gomes Sola da Silva.....	50
Pietro de Souza	52
Rafaela da Silva Barril.....	54
Sofia Jordão Figueredo de Melo.....	56
Thaison Bastos Nascimento	58

Apresentação

No clássico *Cidades para Pessoas*, o urbanista dinamarquês Jan Gehl afirma: Primeiro nós moldamos as cidades, depois elas nos moldam... Se estamos sempre atentos às consequências das ferramentas que criamos como espécie – as máquinas, os smartphones, os automóveis –, o quanto estamos atentos ao impacto da cidade sobre a nossa vida em geral?

Desde a segunda metade do século XX, várias publicações, pesquisas, institutos e ações globais têm buscado abrir os olhos do mundo para os impasses que a crescente urbanização das populações tem trazido. O crescimento massivo da vida urbana aponta para dificuldades na qualidade de vida das populações nas cidades e, acima de tudo, para limitações na sua sustentabilidade ambiental e seu próprio êxito socioeconômico. Para citar alguns destes problemas: o descarte de resíduos, a densidade do tráfego, poluição do ar, alto consumo de energia, exaustão de recursos, pobreza, gentrificação, baixa coesão social, etc. As cidades tornaram-se lugar de contrastes, de oportunidades e dificuldades, de problemas ambientais, produtivos e de infraestrutura, mas ao mesmo tempo de criação, resiliência e inovação.

Na Agenda 2030 das Nações Unidas, o objetivo do desenvolvimento sustentável número 11 trata das cidades e comunidades sustentáveis, almejando a construção de cidades mais seguras, inclusivas, resilientes e sustentáveis. Todo o cenário da inovação discute cada vez mais a ideia de cidades inteligentes, que lançam mão da tecnologia para administrar de modo eficiente os seus recursos e para se conectar com os seus cidadãos habitantes. A qualidade de vida nas cidades dependerá da capacidade das sociedades de mitigarem estrategicamente os dilemas que a urbanização tem apresentado.

A Sapiencia é uma olimpíada de conhecimento que busca pensar, debater e agir sobre os grandes dilemas do presente e do futuro. Todo ano, a nossa jornada de aprendizados discute as mais importantes questões da atualidade, em especial aquelas que precisam ser imediatamente transformadas para que tenhamos um mundo melhor, mais livre, justo e solidário. E para pensar o futuro, o que pode ser melhor do que ouvir a opinião dos jovens do presente, que farão o mundo por vir?

Neste ano, convocamos os participantes da Sapiencia a pensarem sobre o presente e o futuro das cidades. Qual a percepção que eles têm da qualidade de vida nas suas cidades, nas mais diferentes regiões do Brasil? Quais problemas eles enxergam e quais soluções eles vislumbram? Quais são os pontos mais relevantes que devem ser “atacados” para reduzirmos a desigualdade social e os impactos ambientais? Quais projetos têm criado cidades mais inteligentes, criativas e inclusivas? As ideias mais interessantes sobre este tema estão aqui neste livro. Além de boas ideias, nós veremos ótimos textos, que se qualificam como modelares, redações nota 1000 no ENEM.

Nós construímos a Sapiencia como um processo de aprendizagem, criativo, no qual novas ideias e novas questões surgem, buscando a criação de projetos que impactem e transformem o mundo. As ideias dos participantes que aqui temos podem transformar o futuro das cidades, e nós as publicamos para dar voz aos estudantes, para fomentar o debate, para disseminar boas práticas de escrita e pensamento crítico e por acreditar que um novo mundo será construído com criatividade e inovação.

Boa leitura!

Gustavo Wigman e Felipe Pimentel
Instituto Vertere

A Sapiencia e a Redação Solidária

Receber o convite da Sapiencia, a Olimpíada do Futuro, para participar da sua jornada anual de aprendizado, foi uma alegria incrível, principalmente, neste ano de 2021, um ano tão desafiador para a educação mundial. Professores, gestores, famílias e alunos tiveram de inovar e de se adaptar ao novo contexto do ensino remoto, que agora durava mais um ano em virtude do agravamento da pandemia da Covid-19.

Sou professor de formação e atuação, por isso acredito que a democratização do ensino e do conhecimento tem a força de transformar substancialmente a nossa sociedade. Foi com essa crença e obstinação que fundei, em meio a esse contexto de tantos desafios, a Redação Solidária, uma plataforma totalmente gratuita de capacitação, formação, correção e conteúdo sobre escrita e produção textual. Nela, os alunos do país inteiro têm acesso aos mais variados conhecimentos técnicos e teóricos sobre redação e, principalmente, podem realizar as suas próprias produções textuais e enviar para a nossa plataforma, recebendo, em retorno, uma correção altamente qualificada. Assim, conseguimos disseminar boas práticas de produção textual para estudantes do país inteiro, democratizando o conhecimento e promovendo mudanças relevantes na vida de alunos. Este espírito está perfeitamente alinhado com o da Sapiencia, uma olimpíada que busca inovar e transformar realidades, de modo democrático e criativo.

No ano de 2021, coordenei, junto à equipe da Redação Solidária e da Comissão Organizadora da Sapiencia, a segunda fase da Olimpíada, que consistia em uma prova dissertativa sobre o importante tema das Cidades do Futuro e os desafios da urbanização. Nessa fase, a Redação Solidária se responsabilizou pelas avaliações das redações de todos os participantes. Cumprida essa missão, trabalhamos individualmente com os estudantes autores das melhores redações, com o objetivo de compartilhar conhecimento de qualidade, por meio de produções textuais de excelência. Graças ao trabalho em equipe e à certeza de nosso propósito, agora temos acesso a esse e-book sensacional. São textos exemplares, redações “nota 1000”, dissertações que atestam muito mais do que o conhecimento técnico de escrita, pois demonstram o pensamento crítico, a criatividade e a consciência dos jovens alunos de hoje, os profissionais do futuro. Por fim, deixamos este projeto como nosso legado para a construção de um mundo mais livre, justo e solidário.

Rafael Riemma
Criador da plataforma Redação Solidária

A proposta para os alunos

Antes de entrar no tema proposto, para convidar o aluno a pensar sobre ele, trouxemos uma série de referências para estimular a curiosidade, a pesquisa e o conhecimento, conforme abaixo.

Anna Rosling Rönnlund criou o Dollar Street com o objetivo de tornar as diferenças - e as semelhanças - de vida entre as mais distintas comunidades no globo inteligíveis, tangíveis e reais. Indo além da apresentação de dados e infográficos, o projeto de Anna conta com uma equipe de vários fotógrafos que acompanharam a vida de mais de duas centenas de famílias em mais de 50 países (até agora).

Uma das crenças do Dollar Street, além de tornar a experiência de vida das culturas algo real, é lutar contra os estigmas e estereótipos que as culturas podem vir a possuir uma diante da outra. Na série de fotos, podemos ver como vivem pessoas de dezenas de países, os lugares que habitam, os objetos que dispõem no ambiente, as pessoas com quem compartilham sua casa e muito mais, tudo isso conectado com a renda familiar. É uma fonte de dados rica e instigante.

O processo de urbanização crescente do mundo é avassalador. Em pouquíssimos séculos, a população do planeta tornou-se majoritariamente urbana, cidades atingiram proporções imensas e o modo de vida urbano tem afetado a natureza como um todo.

Diante desse processo aparentemente incontrollável, o futuro do planeta e da civilização parece estar diretamente relacionado com os caminhos que a urbanização tomará, e como agiremos diante dele.

Milhares de pessoas estão pesquisando e agindo sobre o controle desgovernado das cidades, ou, pelo menos, sobre o impacto do seu crescimento.

O tema é pauta diária em congressos, encontros científicos, pesquisas e desenvolvimento de soluções, sendo uma questão fundamental para a sociedade do futuro: em que modelo de cidade e comunidade viveremos? Serão cidades sustentáveis? Serão cidades para carros ou para pessoas? Cidades para morar, trabalhar, morar e trabalhar ou lugares de passagem?

Um dos conceitos mais importantes das últimas décadas no tema da urbanização é a ideia de cidades para pessoas, tornada célebre através de um livro do urbanista Jan Gehl.

Desde a segunda metade do século XX, o assunto tem sido trazido com força: como faremos cidades mais saudáveis e sustentáveis? Ou mais: como faremos cidades inteligentes? A ideia de Smart City propõe a criação de soluções que tornem as cidades mais inteligentes no dispêndio de recursos, no modo como elas propiciam o trânsito de pessoas e na maneira como lidam com o ambiente como um todo.

Na primeira fase da Sapiencia, trabalhamos todos os ODSs da Agenda 2030 da ONU e, nesta fase agora, focaremos no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável de número 11, que trata das Cidades e Comunidades Sustentáveis. Nele, debatem-se vários tópicos como a mobilidade urbana, a saúde do ar das cidades, o descarte de resíduos, a construção civil, a otimização de recursos, a violência, o saneamento e vários outros.

Diante desses conteúdos, convidamos você, sábio, para ***escolher um dos temas*** a seguir e redigir uma redação, em caráter dissertativo-argumentativo, de no mínimo 2.000 caracteres (com espaços) até 3.500 caracteres (com espaços).

TEMA 1

Análise o modo de vida de sua cidade em vários aspectos - mobilidade, saneamento, meio ambiente, habitação, logística - e escolha um destes aspectos para dissertar sobre: quais os impasses que a sua cidade vive neste âmbito? Como você vê o futuro de sua cidade neste tema? Quais as estratégias para amenizar os problemas neste aspecto e garantir um futuro mais sustentável para a sua cidade?

TEMA 2

Se o processo de crescimento das cidades e de urbanização das populações em geral é inevitável, como podemos conciliá-lo com:

- (a) a preservação dos recursos ambientais e energéticos;
- (b) a preservação do patrimônio histórico e cultural.

Escolha um dos itens (a ou b) e disserte.

Seu texto será corrigido de acordo com a grade de correção ENEM, presente na cartilha do participante do Enem 2020.

Ana Clara Rocha

COLÉGIO POSITIVO HAUER

Curitiba-PR

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 26/08/21
Nome: Ana Clara Rocha		
Tipologia/Gênero textual: Texto ENEM		
Tema: Como considerar a urbanização das cidades com a preservação do patrimônio histórico e cultural		
Nota:		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1. O texto a ser lido e a redação a ser produzida devem estar relacionados ao tema proposto. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 2. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 3. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 4. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 5. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele.	6. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 7. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 8. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 9. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele. 10. O texto a ser lido deve ser lido com atenção e a redação deve ser produzida com base nele.

1. A urbanização no Brasil iniciou-se com a vinda da família real portuguesa, decorrente das Guerras Napoleônicas. Em virtude de tal fuga, a nova sede do império, a cidade do Rio de Janeiro, sofreu modernizações, o que acarretou diversas transformações, pois a corte tentava igualá-la aos padrões urbanísticos europeus, o que influenciou, posteriormente, o desenvolvimento de outras regiões. Embora essas modificações tenham afetado positivamente o progresso das hoje consideradas metrópoles, elas também impactaram negativamente a preservação e resguardo dos patrimônios culturais e históricos. Dessa forma, não só a urbanização, como também a indiferença e descaso das pessoas corroboraram para o aumento do problema.

2. Em primeira análise, o descaso com o patrimônio cultural e histórico, pode ser manifestado de diversas formas, como, por exemplo, a queima do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, que demonstra grande negligência por parte do Estado. Todavia, um dos maiores problemas que esse tipo de herança sofre é a urbanização descontrolada. Hoje, no país, diversas pessoas creem que a cultura é algo que não pode ser preservado e que os patrimônios são um impedimento para a modernização das regiões. Por isso, em muitos casos, apesar de serem extremamente importantes e de serem de grande valor histórico, cultural e turístico, acabam sendo destruídos ou abandonados.

3. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

4. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

5. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

6. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

7. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

8. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

9. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

10. A urbanização das pessoas em relação a esse tema pode ser vista de diversas formas, desde a construção de grandes edifícios, que acabam em uma sociedade de modernização, até a construção de pequenas casas, que acabam em uma sociedade de modernização. Isso ocorre porque a urbanização é um processo que envolve a construção de uma sociedade de modernização, o que envolve a construção de uma sociedade de modernização.

A urbanização no Brasil iniciou-se com a vinda da família real portuguesa, decorrente das Guerras Napoleônicas. Em virtude de tal fuga, a nova sede do império, a cidade do Rio de Janeiro, sofreu modernizações, o que acarretou diversas transformações, pois a corte tentava igualá-la aos padrões urbanísticos europeus, o que influenciou, posteriormente, o desenvolvimento de outras regiões. Embora essas modificações tenham afetado positivamente o progresso das hoje consideradas metrópoles, elas também impactaram negativamente a preservação e resguardo dos patrimônios culturais e históricos. Dessa forma, não só a urbanização, como também a indiferença e descaso das pessoas corroboraram para o aumento do problema.

Em primeira análise, o descaso com o patrimônio cultural e histórico, pode ser manifestado de diversas formas como, por exemplo, a queima do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, que demonstra grande negligência por parte do Estado. Todavia, um dos maiores problemas que esse tipo de herança sofre é a urbanização descontrolada. Hoje, no país, diversas pessoas creem que a

cultura e história não são mais importantes e que os patrimônios são um impedimento para a melhora e modernização das regiões. Por esses e diversos outros aspectos, faz-se extremamente importante a discussão do patrimônio na sociedade brasileira atual.

A indiferença das pessoas em relação a esse tema pode ter sido ocasionada por diversos fatores, dentre eles, a baixa escolaridade, que resulta em uma sociedade desinteressada pelas raízes artísticas, visto que o sistema de educação não é somente um local de aprendizado de conteúdos teóricos, mas também de troca de costumes. Isso fica claro quando são analisados levantamentos acerca do tema, como um feito pelo PNAD e publicado pelo IBGE, o qual mostrou que mais da metade da população com mais de 25 não terminou o ensino médio. Este não é o único problema quando se fala em conscientização da urbanização e patrimônio histórico e cultural, entretanto é provavelmente o maior, dado que as porcentagens de escolaridade são extremamente baixas e as pessoas que apresentam um bom nível educacional são instruídas a fim de valorizar mais áreas como a de exatas, deixando de lado as que abordam temas sociais importantes.

Dessa forma, após todos os argumentos e fatos analisados, é possível alegar que, para que o patrimônio histórico e cultural permaneça no Brasil, mesmo com a urbanização, é preciso que o Ministério da Cidadania, juntamente com o do Desenvolvimento Regional, crie campanhas e ações em escolas e locais de trabalho, por meio de incentivos, como palestras e excursões a museus e locais históricos, para que os trabalhadores e estudantes possam entender e valorizar mais a cultura e história. Ademais, outras medidas que atenuariam essa questão seriam o fortalecimento de leis como a Rouanet e o decreto lei número 25 que visa a proteger o patrimônio nacional, além do incentivo nas instituições de ensino para a realização de olimpíadas como a de história e a Sapientia que fomentam a cultura.

Ana Clara Rocha

Ana Carolina Sandi Kaiser

IFPR / CAMPUS CASCAVEL

Cascavel-PR

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2023
Nome: Ana Carolina Sandi Kaiser		
Tipologia/Gênero textual: Dissertativo-argumentativo		
Tema: O processo de crescimento das cidades e da urbanização das populações conciliada a preservação dos recursos ambientais e energéticos.		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira cuidadosamente o texto, observando a organização, a estrutura do seu desenvolvimento, a clareza e a coerência das ideias, a riqueza do vocabulário e a qualidade da argumentação. • Leia o texto e assinale a alternativa correta de acordo com o enunciado. • Leia o texto e assinale a alternativa correta de acordo com o enunciado. • Não assinalar, não deixar em branco, não marcar o texto com X ou com traços, não usar corretor, não riscar, não fazer alterações no texto, não usar o texto como base para a redação. • O candidato a nota em escala de 0 a 100, sendo 0 a nota mínima e 100 a nota máxima.	• Em qualquer hipótese haverá substituição da folha de texto definitivo, por erro de preenchimento, de qualquer natureza. • O candidato a nota em escala de 0 a 100, sendo 0 a nota mínima e 100 a nota máxima. • Não assinalar, não deixar em branco, não marcar o texto com X ou com traços, não usar corretor, não riscar, não fazer alterações no texto, não usar o texto como base para a redação. • O candidato a nota em escala de 0 a 100, sendo 0 a nota mínima e 100 a nota máxima.

1	A urbanização é o processo de transformação de áreas rurais em urbanas que se intensificou
2	no Brasil a partir de 1950, devido à industrialização e ao êxodo rural, levando ao crescimento
3	populacional urbano. Entretanto, esse crescimento não foi acompanhado no mesmo ritmo por
4	infraestruturas e demais serviços que garantiriam o uso e a ocupação do território urbano de
5	forma eficiente e sustentável, resultando em inúmeros problemas sociais e ambientais. Desse modo, destacam-se dois
6	aspectos importantes: as consequências da favelização no Brasil e da industrialização inconsciente.
7	Primeiramente, é indubitável que, com a substituição da manufatura pela maquinofatura, as
8	pessoas do campo migraram para as cidades e foram obrigadas a se estabelecerem em terrenos irregulares,
9	as chamadas favelas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, mais de
10	11 milhões de habitantes viviam em aglomerados subnormais e boa parte apresentava carência de
11	serviços básicos, como coleta de lixo, abastecimento de água tratada e rede de esgoto. Nesse sentido, a
12	falta de infraestrutura e de serviços básicos nas favelas implica diretamente na qualidade de
13	vida da população, além de afetar o meio ambiente, visto que muitos resíduos atingem locais impróprios,
14	como o solo, os rios, contaminando-os.
15	Outrossim, é notória a crescente industrialização brasileira e a intensificação da sociedade que
16	tem consciência ambiental e busca por preservar os recursos ambientais e energéticos. No
17	Brasil, a perspectiva de sustentabilidade, segundo o Relatório de Desenvolvimento Sustentável, afirma que a conservação dos
18	recursos naturais é a chave para a resolução dos demais problemas. Sendo assim, trabalhar-se
19	com o crescente número de indústrias e de consumidores pode contribuir para a redução do
20	consumo de água e de energia, por meio do controle de efluentes industriais e de resíduos de
21	combustíveis fósseis.
22	Portanto, fica explícita a necessidade de políticas que visem a conciliar a preservação dos recursos
23	naturais com o insubornável processo de urbanização. Nesse âmbito, os governos municipais, estaduais e
24	federais devem investir na urbanização das favelas, a fim de assegurar infraestrutura, para que o
25	desenvolvimento dessas áreas seja sustentável e o meio ambiente não seja afetado. Além disso, cabe aos
26	governos ambientais, por meio de fiscalização e aplicação de multas, garantir que as práticas de
27	conservação ambiental sejam respeitadas e seguidas por todos, visando a conservação dos recursos naturais para
28	que as futuras gerações possam usufruir deles. Somente assim, as dificuldades que se deram desde o início
29	da urbanização brasileira terão seus impactos reduzidos e os recursos ambientais e energéticos
30	podão ser utilizados de forma eficiente e sustentável.

A urbanização é o processo de transformação de áreas rurais em urbanas que se intensificou no Brasil a partir de 1950, devido à industrialização e ao êxodo rural, levando ao crescimento populacional urbano. Entretanto, esse crescimento não foi acompanhado no mesmo ritmo por infraestruturas e demais serviços que garantiriam o uso e a ocupação do território urbano de forma eficiente e sustentável, resultando em inúmeros problemas sociais e ambientais. Desse modo, destacam-se dois aspectos importantes: as consequências da favelização no Brasil e da industrialização inconsciente.

Primeiramente, é indubitável que, com a substituição da manufatura pela maquinofatura, as pessoas do campo migraram para as cidades e foram obrigadas a se estabelecerem em terrenos irregulares, as chamadas favelas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, mais de 11 milhões de habitantes viviam em aglomerados subnormais e boa parte apresentava carência de serviços básicos, como coleta de lixo, abastecimento de água tratada e

rede de esgoto. Nesse sentido, a falta de infraestrutura e de serviços básicos nas favelas implica diretamente na qualidade de vida da população, além de afetar o meio ambiente, visto que muitos resíduos atingem locais impróprios, como o solo, as águas subterrâneas e os rios, contaminando-os.

Outrossim, é notória a crescente industrialização brasileira e motorização da sociedade que, sem consciência ambiental é capaz de prejudicar ou até esgotar recursos ambientais e energéticos. Nessa perspectiva, o naturalista norte-americano, Theodore Roosevelt afirmou que a conservação dos recursos naturais é a chave para a resolução dos demais problemas. Sendo assim, ressalta-se que o crescente número de indústrias e de automóveis pode contribuir para a poluição da atmosfera, do solo e das águas, por meio do descarte incorreto de efluentes industriais e da queima de combustíveis fósseis.

Portanto, fica explícita a necessidade de políticas que venham a conciliar a preservação dos recursos naturais com o irrevogável processo de urbanização. Nesse âmbito, os Governos municipais, estaduais e federal devem investir na urbanização das favelas, a fim de assegurar infraestrutura, para que o desenvolvimento das populações dessas áreas seja estimulado e o meio ambiente não seja afetado. Além disso, cabe aos órgãos ambientais, por meio de fiscalizações e aplicação de multas, garantir que as práticas de preservação ambiental sejam respeitadas e seguidas por todos, objetivando conservar os recursos naturais para que as futuras gerações possam desfrutá-los. Somente assim, as dificuldades que se deram desde o início da urbanização brasileira terão seus impactos reduzidos e os recursos ambientais e energéticos passarão a ser utilizados de forma consciente e sustentável.

Ana Carolina Sandi Kaiser

Ana Laura Jales Pinheiro

SESI

Mossoró-RN

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 1/1
Nome: Ana Laura Jales Pinheiro		
Tema: Como garantir o desenvolvimento sustentável por meio da dignidade, da equidade, da prosperidade e da inclusão social.		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1. Estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, a Agenda 2030 visa garantir o desenvolvimento sustentável por meio de dezessete objetivos, a exemplo do propósito de tornar as cidades e os assentamentos humanos sustentáveis. No Brasil hodierno, o abismo entre a urbanização e preservação dos recursos ambientais e energéticos é grande. Tal problemática é configurada a partir do individualismo que permeia as relações sociais, bem como do modelo econômico vigente. 2. Nesse sentido, na obra "Modernidade líquida", Zygmunt Bauman defende que a sociedade atual é fortemente influenciada pelo individualismo. À vista dessa conjuntura, é importante destacar que o individualismo presente na sociedade brasileira apresenta uma relação íntima com a existência desse cenário, visto que a desvalorização dos recursos naturais e energéticos é marcada pela falta de empatia, a qual o único ponto importante é a geração atual, sem se preocupar com os problemas a serem enfrentados pelos futuros habitantes, contradizendo o	3. A partir do individualismo que permeia as relações sociais, temos um modelo econômico vigente. Nesse sentido, na obra "Modernidade líquida", Zygmunt Bauman defende que a sociedade atual é fortemente influenciada pelo individualismo. À vista dessa conjuntura, é importante destacar que o individualismo presente na sociedade brasileira apresenta uma relação íntima com a existência desse cenário, visto que a desvalorização dos recursos naturais e energéticos é marcada pela falta de empatia, a qual o único ponto importante é a geração atual, sem se preocupar com os problemas a serem enfrentados pelos futuros habitantes, contradizendo o

Estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, a Agenda 2030 visa garantir o desenvolvimento sustentável por meio de dezessete objetivos, a exemplo do propósito de tornar as cidades e os assentamentos humanos sustentáveis. No Brasil hodierno, o abismo entre a urbanização e preservação dos recursos ambientais e energéticos é grande. Tal problemática é configurada a partir do individualismo que permeia as relações sociais, bem como do modelo econômico vigente.

Nesse sentido, na obra "Modernidade líquida", Zygmunt Bauman defende que a sociedade atual é fortemente influenciada pelo individualismo. À vista dessa conjuntura, é importante destacar que o individualismo presente na sociedade brasileira apresenta uma relação íntima com a existência desse cenário, visto que a desvalorização dos recursos naturais e energéticos é marcada pela falta de empatia, a qual o único ponto importante é a geração atual, sem se preocupar com os problemas a serem enfrentados pelos futuros habitantes, contradizendo o

conceito de desenvolvimento sustentável. Desse modo, essa liquidez que influi sobre a situação funciona como um grande desafio à questão da ampla comunicação entre o crescimento dos municípios e a preservação do meio ambiente.

Ademais, o modelo de produção capitalista também contribui para a perpetuação desse óbice, uma vez que a busca pelo lucro é o principal objetivo, mesmo que ocasione incontáveis e sérias consequências. Diante disso, a frase “Ordem e progresso”, inspirada no pensamento positivista de Augusto Comte, traz a clara ideia de prosperidade. À vista dessa teoria, é possível estabelecer um paralelo com a realidade do Brasil, isso porque o único propósito é o avanço mais simples e rápido da nação. Consequentemente, notícias como desastres ambientais e escassez de recursos energéticos serão cada vez mais presentes no cotidiano brasileiro, caso não haja mudanças no modo de se produzir.

Portanto, para que a interação entre a preservação ambiental e energética e a urbanização seja uma realidade no Brasil, a mídia deve promover, por meio de publicidade, debates que elevem o nível de informação da população a respeito da importância do cuidado com o meio ambiente, a fim de reduzir o individualismo. Além disso, faz-se necessário que o Estado, ente responsável pelo investimento em obras públicas, crie o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável, por meio de recursos federativos, que, exercido em parceria com estados e municípios, realizará ações semanais voltadas para o meio ambiente, como o reflorestamento e a construção de usinas solares e eólicas. Só assim é possível esperar que os objetivos propostos pela ONU sejam alcançados.

Ana Laura Jales Pinheiro

André Vinicius Gonçalves Macêdo

NOSSA SENHORA DE FATIMA COLEGIO / CENTRO

Barbalha-CE

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 29/08/21
Nome: André Vinicius Gonçalves Macêdo		
Tipologia/Gênero textual: Dissertativo - Argumentativo		
Tema: Crescimento da População e Preservação dos Recursos Ambientais e Energéticos		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente seu nome, o número de sua inscrição, o número de seu documento de identidade e os dados do texto antes de começar a redação. • Este espaço é destinado à transcrição do texto, conforme o tema e o gênero textual. • Não escreva fora das linhas, não rasque, não escreva o texto fora das linhas e não use corretor. • Não escreva o texto fora das linhas, não rasque, não escreva o texto fora das linhas e não use corretor. • Não escreva o texto fora das linhas, não rasque, não escreva o texto fora das linhas e não use corretor.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição de sua folha de texto definitivo por erro de digitação ou de impressão. • O texto deve ser escrito em letra de mão, com letra legível, e deve ser escrito em português. • O texto deve ser escrito em português, com letra legível, e deve ser escrito em português. • O texto deve ser escrito em português, com letra legível, e deve ser escrito em português. • O texto deve ser escrito em português, com letra legível, e deve ser escrito em português.

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1	Minha terra tem palmeiras onde canta o Sabiá, as aves, que aqui gorjeiam,
2	não gorjeiam como lá". Gonçalves Dias, em Canção do Exílio, relata o apreço emocional
3	à sua terra natal, o Brasil, por meio dos seus recursos naturais. Em verdade, há uma
4	grande disposição deles nesse país, ademais, eles contam com uma vasta vantagem en-
5	ergética: a intensidade luminosa e eólica, além das correntes pluviais. No entanto,
6	nas últimas décadas, cada vez mais se consolida o crescimento da população urbana,
7	nessa questão, muito se discute sobre a preservação dos recursos brasileiros. A partir
8	disso, a exploração da natureza e a matriz energética devem ser pautados com urgência.
9	De início, sabe-se que a natureza possui uma grande oferta de recursos, mas, com o
10	consumo exacerbado no último século, eles se encontram reduzidos. Diante disso, no sé-
11	culo XVI, o escritor Thomas More criou o termo Utopia, a partir do escrito sobre uma ilha onde
12	tudo era perfeito. Semelhantemente, os humanos buscam tornar as cidades o mais pró-
13	ximo possível ao ideal, de maneira a reduzir sua intervenção no meio ambiente, o
14	que caracteriza a expressão Cidade Sustentável. Porém, ao contrário do que se afirma,
15	a cidade ideal é uma exemplar utópica, e a ideia disso necessariamente dos livros de
16	passado que se possuem a paisagem de um país, por exemplo, Brasil.
17	Um segundo ponto é a importância de se preservar, cada vez mais, por meio de
18	fontes de energia limpa na matriz energética brasileira. Assim, o Brasil possui todas as
19	condições necessárias para desenvolver essas estruturas de geração elétrica, a saber, a
20	energia solar, a eólica, a hídrica, a biomassa, a geotérmica, a energia dos oceanos, a energia
21	do vento, a energia da água, a energia da terra, a energia do fogo, a energia do ar, a energia
22	do mar, a energia do sol, a energia da lua, a energia da terra, a energia do fogo, a energia
23	do vento, a energia da água, a energia da terra, a energia do fogo, a energia do ar, a energia
24	do mar, a energia do sol, a energia da lua, a energia da terra, a energia do fogo, a energia
25	do vento, a energia da água, a energia da terra, a energia do fogo, a energia do ar, a energia
26	do mar, a energia do sol, a energia da lua, a energia da terra, a energia do fogo, a energia
27	do vento, a energia da água, a energia da terra, a energia do fogo, a energia do ar, a energia
28	do mar, a energia do sol, a energia da lua, a energia da terra, a energia do fogo, a energia
29	do vento, a energia da água, a energia da terra, a energia do fogo, a energia do ar, a energia
30	do mar, a energia do sol, a energia da lua, a energia da terra, a energia do fogo, a energia

“Minha terra tem palmeiras onde canta o Sabiá; as aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá”. Gonçalves Dias, em Canção do Exílio, relata o apreço emocional à sua terra natal, o Brasil, por meio dos seus recursos naturais. Em verdade, há uma grande disposição deles nesse país, ademais, eles contam com uma vasta vantagem energética: a intensidade luminosa e eólica, além das correntes pluviais. No entanto, nas últimas décadas, cada vez mais se consolida o crescimento da população urbana, nessa questão, muito se discute sobre a preservação dos recursos brasileiros. A partir disso, a exploração da natureza e a matriz energética devem ser pautados com urgência.

De início, sabe-se que a natureza possui uma grande oferta de recursos, mas, com o consumo exacerbado no último século, eles se encontram reduzidos. Diante disso, no século XVI, o escritor Thomas More criou o termo Utopia, a partir do escrito sobre uma ilha onde tudo era perfeito. Semelhantemente, os humanos buscam tornar as cidades o mais próximo possível do ideal, de

maneira a reduzir sua intervenção no meio ambiente, o que caracteriza a expressão Cidade Sustentável. Porém, ao contrário daquela ilha, a cidade citada é um exemplar alcançável, e além disso necessário aos brasileiros para que se preserve a paisagem descrita por Gonçalves Dias.

Um segundo ponto é a importância de se prezar, cada vez mais, por aumentar as taxas de energia limpa na matriz energética brasileira. Assim, o Brasil possui todas as condições necessárias para desenvolver essas estruturas de geração elétrica, a região Nordeste é um exemplar disso. Ademais, essa região já desponta na produção solar, sobretudo eólica, como afirma a Associação Brasileira de Energia Eólica. Dessa forma, deve-se buscar maximizar a produção de energia limpa no Brasil, por intermédio, principalmente, do potencial nordestino.

Por fim, é imperativo a garantia da preservação ambiental e energética nacional. Para tanto, o Poder Estatal deve desenvolver políticas que busquem transformar os padrões de funcionamento das cidades, por meio de medidas sustentáveis, como a mobilidade, o urbanismo e a implementação de formas limpas de energia, a fim de reduzir cada vez mais as dependências humanas de recursos e bens naturais finitos e a emissão de poluentes. A partir disso, poder-se-á construir um Brasil exemplar em parâmetros de sustentabilidade e produção de energia limpa.

André Vinicius Gonçalves Macêdo

Beatriz Nascimento Santana Santos

CURSO E COLEGIO ANALISE

Salvador-BA

FOLHA DE REDAÇÃO	
Nome: <u>Beatriz Nascimento Santana Santos</u>	Data: <u>30/08/2021</u>
Tipologia/Gênero textual: <u>Dissertativo argumentativo</u>	
Tema: <u>Se o processo de crescimento das cidades e de urbanização das populações no Brasil é inevitável, como podemos conciliá-lo com a preservação dos recursos ambientais e energéticos?</u>	
Nota: _____	

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
- Confira a redação e a ortografia, a pontuação e a formatação, o número de linhas, o número de parágrafos e a margem. Lembre-se de deixar um espaço em branco entre as linhas e entre os parágrafos. - Confira o número de linhas e o número de parágrafos. Lembre-se de deixar um espaço em branco entre as linhas e entre os parágrafos. - Cada página é destinada à transcrição do texto, conforme o modelo de formatação em língua portuguesa. Cada página deve conter o número de linhas e o número de parágrafos. - Não escreva no verso da folha e não escreva no espaço em branco entre as linhas. - Não escreva no espaço em branco entre as linhas e não escreva no espaço em branco entre os parágrafos. - Não escreva no espaço em branco entre as linhas e não escreva no espaço em branco entre os parágrafos.	- Em nenhuma hipótese haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia. - Não haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia. - Não haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia. - Não haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia. - Não haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia. - Não haverá substituição de uma folha de texto definitivo por erro de digitação ou de ortografia.

1	Segundo o INPE, de 2015 a 2020, mais de 34 mil quilômetros quadrados foram
2	desmatados na Amazônia, dado exemplificador da degradação dos recursos do
3	meio-ambiente. Tal fato apresenta-se como um contratempo, causado pelo planejamento
4	inadequado do crescimento urbano. Por proporcionar efeitos danosos ao
5	planeta, esse infortúnio precisa ser resolvido.
6	Em primeiro plano, é plausível destacar Brasília - cuja construção destruiu uma área
7	extensa do cerrado brasileiro - como efeito da urbanização no país na década
8	de 1950. Nesse sentido, a cidade exemplifica a maneira como os ambientes naturais foram
9	e ainda são ocupados conforme as cidades são construídas e crescem, contribuindo
10	para a exploração desenfreada da natureza. Consequentemente, o funcionamento do
11	planeta e a qualidade de vida da população são danificados por esse transtorno.
12	Somado a isso, com a devastação decorrente da quantidade de fogo, os impactos ambientais, os
13	danos ambientais e o aquecimento global agravam-se. Semelhantemente, no filme
14	"Wall-E", as causas para a humanidade viverem a bordo de uma prisão atmosférica
15	e o englobamento dos recursos naturais, filmes e ensaios evidenciam os impactos
16	ambientais e a degradação do meio-ambiente. Segundo o INPE, além do fogo, os impactos ambientais - como
17	o aquecimento global, o derretimento das geleiras e o aumento do nível do mar - são
18	consequências da degradação ambiental. Portanto, para evitar a situação de um cenário
19	semelhante ao de Wall-E na realidade, é necessário solucionar esse problema.
20	Diante disso, uma vez que o desenvolvimento urbano é inevitável, faz-se necessária
21	uma combinação da urbanização e da preservação ambiental. Nesse contexto, cabe ao governo
22	realizar de todos os países investimentos para investir na melhoria da qualidade das
23	cidades, com o intuito de torná-las sustentáveis. Tal ação pode ser dada mediante expansão
24	parques nas zonas urbanas (para as construções altas com varas de vidro com janelas em
25	diversas), instalação de placas solares e pequenas usinas hidrelétricas, a implementação de
26	pequenas usinas eólicos nos edifícios e implementação de locais de reciclagem e não
27	destruição de lixo. Ademais, a preservação ambiental e o efeito estufa são preocupações, portanto,
28	alternativas de energia são exploradas e o risco de uma crise energética reduzida. Por
29	fim, o objetivo de preservar os recursos naturais e energéticos impõe a população
30	uma mudança - e cada um precisa mudar.

Segundo o INPE, de 2015 a 2020, mais de 34 mil quilômetros quadrados foram desmatados na Amazônia, dado exemplificador da degradação dos recursos do meio-ambiente. Tal fato apresenta-se como um contratempo, causado pelo planejamento inadequado do crescimento urbano. Por proporcionar efeitos danosos ao planeta, esse infortúnio precisa ser resolvido.

Em primeiro plano, é plausível destacar Brasília - cuja construção destruiu uma área extensa do cerrado brasileiro - como efeito da urbanização no país na década de 1950. Nesse sentido, a cidade exemplifica a maneira como os ambientes naturais foram e ainda são ocupados conforme as cidades são construídas e crescem, contribuindo para a exploração desenfreada da natureza. Consequentemente, o funcionamento do planeta e a qualidade de vida da população são danificados por esse transtorno.

Somado a isso, com a devastação desregular, a quantidade de espaços florestais diminui, a atmosfera absorve mais CO₂ e o aquecimento global acelera. Semelhantemente, no filme Wall-e, as causas para a humanidade deixar a Terra foram a poluição atmosférica e o esgotamento dos recursos terrestres. Ademais, o consumo exacerbado dos bens naturais, problema exposto pelo dado alarmante do INPE, abre espaço para crises energéticas - haja vista a redução de fontes como o petróleo e carvão - e crises humanitárias, como epidemias oriundas de deformações em ecossistemas. Portanto, para evitar a repetição de um cenário similar ao de Wall-e na realidade, é necessário resolver esse problema.

Diante disso, uma vez que o desenvolvimento citadino é imparável, faz-se necessária uma conciliação da urbanização e da preservação ambiental. Nesse contexto, cabe aos governantes de todos os países trabalharem para investir na modificação da arquitetura das cidades, com o intuito de torná-las sustentáveis. Tal ação se dará mediante expansões verticais nas zonas urbanas (poucas construções altas em vez de várias com poucos andares), instalação de placas solares e pequenos aerogeradores nos municípios, criação de pequenas áreas verdes nos edifícios e reflorestamento de locais desmatados e não ocupados. Dessa forma, a devastação ambiental e o efeito estufa irão desacelerar, fontes alternativas de energia serão exploradas e o risco de uma crise energética reduzirá. Por fim, o objetivo de preservar os recursos naturais e energéticos enquanto a população urbaniza-se cada vez mais será alcançado.

Beatriz Nascimento Santana Santos

Brianna Cantelli Carmali

Curitiba-PR

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2024
Nome: BRIANNA CANTELLI CARMALI		
Tipologia/Gênero textual: DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO		
Tema: OS TRANSTORNOS ASSOCIADOS À FALTA DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

- Confira atentamente o enunciado e o assunto da sua redação, o conteúdo do seu documento de identidade e os dados das impressões na carteira, constantes do lado direito da página. Escreva o seu nome e assine apenas na localidade apropriada, no retângulo cabeçalho.
- Esta página é destinada à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa. Esta folha é o único documento que servirá de base para a avaliação da sua prova de Redação em Língua Portuguesa.
- Não amasse, não dobre, não rubricar, não riscar ou o seu nome nem faça marca ou sinal identificável no espaço reservado à transcrição do texto definitivo. Toda prova de texto é avaliada por sua qualidade.
- É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material permanente. Não será permitido o uso de lapiseira, lapiseira gel, caneta hidrográfica ou caneta de feltro.
- Em nenhuma hipótese haverá substituição desta folha de texto definitivo por erro de preenchimento do candidato.
- Escreva com letra legível. No caso de erro, risque com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substitutivo. Lembre-se: parágrafos não devem ser ligados entre si por pontuação.
- Será anulada a folha que não for escrita no local especificamente determinado. Não será avaliada texto escrito em local diverso. Respeite rigorosamente as regras.
- Não será permitido utilizar material de consulta.
- Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os candidatos, mesmo daqueles que tenham terminado a prova.



Em "A República", o filósofo grego Platão idealiza uma cidade livre de desordens e problemas, onde o povo trabalha em conjunto para superar os impasses. Fora da ilustre produção literária, nota-se, na sociedade brasileira hodierna, o oposto dos ideais de Platão, uma vez que os transtornos associados à falta de preservação do meio ambiente representam um obstáculo de grandes proporções para o Brasil contemporâneo. Tal realidade se deve, essencialmente, à influência histórica do país e à negligência das esferas governamentais para conter esse dilema.

Sob um primeiro enfoque, é lícito postular que o legado histórico brasileiro contribui peremptoriamente para a persistência desse panorama. Nesse sentido, o antropólogo Claude Lévi-Strauss defende que só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Sob essa ótica, é perceptível que, apesar de o desmatamento ambiental ser amplamente ostensivo no século XXI, ele possui raízes intrínsecas aos momentos históricos brasileiros, como a chegada dos portugueses ao Brasil, que culminou na intensa exploração do pau-brasil. Logo, o legado que a separação de assentamentos como esse ainda reflete na realidade atual é, portanto, uma cultura de desmatamento que se perpetua até os dias atuais.

Sigilosamente, deve-se ressaltar a insustentável situação pública como sustentáculo de uma problemática. Sob esse viés, de acordo com o filósofo francês Hegel, "o Estado é o país da população e tem a tarefa de cuidar dos seus filhos". Nesse sentido, verifica-se que o governo brasileiro não cumpre devidamente sua função, haja vista a sua posição atípica na conservação dos recursos naturais, resultando em baixos investimentos governamentais nos setores de proteção ambiental. Tal fato, sobretudo, para a restrição que há nos investimentos e que evidencia a insipiente atuação que há na preservação dos florestas, que resultam em impactos negativos no país, como o desmatamento. Portanto, isso contribui para a consolidação de um Estado em um problema, no contexto de que se insubstancia e discute no Brasil de Platão.

Diante do exposto, urge que medidas sejam tomadas para atenuar o quadro atual. Para tanto, é dever do "governo da cidade" — órgão responsável pelo desenvolvimento educacional do país — por meio de atuação conjunta na área ambiental, por meio de aulas, reuniões, nos livros, divulgação dos estudos, e assim, com a seleção da preservação das florestas, a fim de promover a educação crítica e participar no desenvolvimento da política ambiental de qualidade. Portanto, a ideia de "governo da cidade" permite que os cidadãos públicos da cidade, conscientizados e controlados ambientalmente, agindo não apenas no parlamento, como o país de antes que os atos florestais sejam explorados, e assim, com o impacto negativo e ambiental, os cidadãos, e, consequentemente, o Brasil, terá mais parte de se tornar um Estado livre de desordens, como sustenta em "A República".

Em "A República", o filósofo grego Platão idealiza uma cidade livre de desordens e problemas, onde o povo trabalha em conjunto para superar os impasses. Fora da ilustre produção literária, nota-se, na sociedade brasileira hodierna, o oposto dos ideais de Platão, uma vez que os transtornos associados à falta de preservação do meio ambiente representam um obstáculo de grandes proporções para o Brasil contemporâneo. Tal realidade se deve, essencialmente, à influência histórica do país e à negligência das esferas governamentais para conter esse dilema.

Sob um primeiro enfoque, é lícito postular que o legado histórico brasileiro contribui peremptoriamente para a persistência desse panorama. Nesse sentido, o antropólogo Claude Lévi-Strauss defende que só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Sob essa ótica, é perceptível que, apesar de o desmatamento ambiental ser amplamente ostensivo no século XXI, ele possui raízes intrínsecas

aos momentos históricos brasileiros, como a chegada dos portugueses ao Brasil, que culminou na intensa exploração do pau-brasil. Logo, é notório que a ingerência de acontecimentos como esse ainda reflete na sociedade atual e fortalece uma cultura de acentuado desflorestamento nas matas brasileiras.

Simultaneamente, deve-se ressaltar a inadvertência do poder público como sustentáculo dessa problemática. Sob esse viés, de acordo com o filósofo Friedrich Hegel, “o Estado é o pai da população e tem o dever de cuidar de seus filhos”. Nesse prisma, verifica-se que o governo brasileiro não exerce devidamente a sua função, haja vista a sua precária atuação na conservação dos recursos naturais, resultante dos baixos investimentos governamentais nos órgãos de proteção ambiental. Tal fato, colabora para a restrita equipe técnica nessas instituições, o que evidencia a inoperância estatal no que tange à preservação das florestas, que reverbera em inúmeras adversidades no país, como o desmatamento. Assim, isso contribui para a consolidação de um Estado envolto em problemas, ao contrário do que foi idealizado e descrito na obra de Platão.

Diante do exposto, urge que medidas sejam tomadas para atenuar o quadro atual. Para tanto, é dever do Ministério da Educação – órgão responsável pelo desenvolvimento educacional do país – por meio de atualizações na Base Nacional Comum Curricular, incluir, nas aulas curriculares dos estudantes, o ensino acerca da relevância da preservação das florestas, a fim de desenvolver cidadãos críticos e partícipes no desenvolvimento de políticas socioambientais de qualidade. Paralelo a isso, o Ministério do Meio Ambiente deve criar políticas públicas de defesa, conscientização e controle ambiental, mediante ações nas mídias sociais e no parlamento, com o fito de evitar que as áreas florestadas sejam exploradas ilegalmente. Desse modo, os impactos ambientais e sociais serão reduzidos e, conseqüentemente, o Brasil estará mais perto de se tornar um território livre de desordens, como retratado em "A República".

Brianna Cantelli Carmali

Brisa Alves Silva

COLEGIO MOTIVA LTDA

Campina Grande-PB

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 01/02/2021
Nome:	BRISA ALVES SILVA	
Tipologia/Gênero textual:	DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	
Tema:	CRESCIMENTO DAS CIDADES CONTRÁRIO À PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS E AMBIENTAIS	
Nota:	9,00	

FOLHA DE TEXTO, DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SAPIENTIA
EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

1. Na Paraíba, diversas cidades apresentam uma avançada expansão urbana, como Campina Grande, conhecida por seu elevado desenvolvimento no setor do turismo, do entretenimento e do trabalho. No entanto, a conservação dos recursos naturais torna-se secundária diante do crescimento acelerado e desordenado. Isso se deve, sobretudo, à inexpressiva educação ambiental e à negligência governamental. Em face disso, é imprescindível uma atuação mais contundente da sociedade civil e do Estado, com o fito de proporcionar um crescimento consciente e em consonância com as medidas ambientais.

2. O primeiro, destaca-se a ausência da democratização da educação ambiental para jovens de instituições de ensino. A inexpressiva mentalidade crítica no que se refere às consequências da pouca preservação, por exemplo, mudanças climáticas, extinção de espécies importantes, escassez de recursos e contaminação do solo, pois o crescimento desordenado e despreocupado com a natureza pode promover tais consequências catastróficas. Por isso, é necessário que as escolas do Estado ofereçam educação ambiental, ou seja, o ensino que desenvolve a consciência crítica sobre os problemas ambientais e suas fontes.

3. De outro lado, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

4. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

5. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

6. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

7. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

8. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

9. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

10. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

11. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

12. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

13. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

14. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

15. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

16. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

17. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

18. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

19. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

20. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

21. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

22. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

23. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

24. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

25. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

26. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

27. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

28. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

29. Por fim, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

30. Além disso, a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente, o que acontece em Pernambuco é a falta de preocupação com a preservação do meio ambiente.

Na Paraíba, diversas cidades apresentam uma avançada expansão urbana, como Campina Grande, conhecida por seu elevado desenvolvimento no setor do turismo, do entretenimento e do trabalho. No entanto, a conservação dos recursos naturais torna-se secundária diante do crescimento acelerado e desordenado. Isso se deve, sobretudo, à inexpressiva educação ambiental e à negligência governamental. Em face disso, é imprescindível uma atuação mais contundente da sociedade civil e do Estado, com o fito de proporcionar um crescimento consciente e em consonância com as medidas ambientais.

A princípio, destaca-se a ausência da democratização da educação ambiental para jovens de instituições de ensino. A inexpressiva mentalidade crítica no que se refere às consequências de pouca preservação, por exemplo, mudanças climáticas, extinção de espécies importantes, escassez de recursos e contaminação do solo, pois o crescimento desordenado e despreocupado com a natureza pode promover tais consequências catastróficas. Por isso, é necessário que as

escolas do Estado ofereçam educação ambiental, ou seja, o estudo que desenvolve a consciência coletiva sobre os problemas ambientais e suas formas de combate, promovendo um amadurecimento social e desenvolvimento do senso crítico dos jovens, para que não reproduzam valores opostos a sustentabilidade, preservação e conservação e, assim, protejam o ambiente para as gerações futuras e o consciente desenvolvimento de Campina Grande e demais cidades. Logo, faz-se necessário a atuação da sociedade civil, como escolas, com o objetivo de promover essa conscientização.

Outrossim, evidencia-se a negligência governamental no cumprimento de leis e que visa assegurar melhores condições de vivência para os moradores de Campina Grande. De acordo com a Legislação Ambiental da Paraíba, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. No entanto, é notório que essa lei não é cumprida devidamente, haja vista que o exponencial crescimento de indústrias e o aumento da circulação de carros, principais responsáveis, pela emissão de gases poluentes que afetam negativamente a região e como também, os recursos para a produção de energia utilizados de maneira irresponsável, pois não permitem a renovação da água e demais bens naturais. Além disso, por situar-se no agreste e apresentar condições climáticas marcadas por altas temperaturas, o desmatamento em grandes latifúndios para o desenvolvimento da pecuária revela-se uma problemática substancialmente grave, pois afeta diretamente o ecossistema paraibano. Diante disso, esse cenário comprova que, efetivamente, a negligência política no que tange a preservação de recursos, como também o descumprimento da lei.

Portanto, com o objetivo de reduzir os efeitos negativos da negligência social e estatal, promovendo, assim, uma urbanização em parceria com os ideais propostos pela ONU de preservação ambiental e energética. É imperativo que o Estado atue na implementação de políticas mais rígidas para aqueles que descumprem a lei de garantia de um espaço ecologicamente equilibrado, como também fiscalização de indústria e possíveis agentes prejudiciais ao ambiente, por meio de investimentos em políticas públicas. Ademais, cabe às escolas promover incentivos à educação ambiental, por meio de palestras e campanhas elucidativas em mídias sociais, Instagram e Facebook.

Brisa Alves Silva

Camila Tiemi Sakae

COLÉGIO EL-SHADAY
São Bernardo do Campo-SP

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/23
Nome: <u>Camila Tiemi Sakae</u>		
Tipologia/Gênero textual: <u>Texto dissertativo argumentativo</u>		
Tema: <u>Condições de vida e o crescimento das cidades e a preservação ambiental (2A)</u>		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente o enunciado, o número da sua matrícula, o número do documento de identidade e os dados cadastrais impressos no cartão de inscrição antes de iniciar a prova. • Leia o texto e faça uma leitura cuidadosa do texto antes de começar a escrever. • Com o texto e a proposta de redação em mãos, escreva o texto de redação em Língua Portuguesa. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor. • Não escreva, não copie, não rasque, não escreva o seu nome nem faça marca no texto. • Não escreva, não copie, não rasque, não escreva o seu nome nem faça marca no texto. • É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, líquida, em material transparente. Não será permitida a utilização de caneta gel ou de caneta de feltro.	• Os membros da banca avaliadora deverão avaliar o texto de acordo com o seguinte critério: • O texto deve ser escrito em Língua Portuguesa, com um único texto, sem rasuras e sem o uso de corretor. • O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor. • O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor. • O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor. • O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor. • O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras e sem o uso de corretor.

1 A Belle Époque brasileira foi um marco para o desenvolvimento industrial
2 e urbano do Rio de Janeiro, o qual atraiu um alto número de pessoas
3 à cidade, porém provocou certo desequilíbrio, pois a demanda da população
4 em ascensão evoluiu de forma deliberada. Analogamente àquele período, o sistema
5 urbano constituiu-se deficitário com alterações na economia e no desenvol-
6 vimento socioambiental. Nesse sentido, nota-se a configuração de uma problemática
7 específica, que generaliza um intenso consumismo e negligência do governo.
8 Convém ressaltar, a princípio, um aumento na demanda por commodities, seme-
9 lhante ao período histórico citado, visto que se faz necessária uma grande explora-
10 ção ambiental e extensa produção de lixo para atender às necessidades da popula-
11 ção, o que contribuiu para o esgotamento de recursos naturais, destruição de
12 áreas de preservação, poluição dos lençóis freáticos e eutrofização de rios e lagos.
13 Tal realidade evidencia o exacerbado consumismo, que afeta diretamente o meio
14 ambiente local. Conforme relatado no documentário premiado no Festival de Berlim
15 e eleito o melhor curta-metragem brasileiro, "Ilha das Flores".
16 Outrossim, nota-se o papel do Estado em administrar e controlar o sistema na-
17 cional perante uma urbanização acelerada, porém acatada e oposta diante deste quadro,
18 visto que tais questões não possuem respostas no governo brasileiro atual. Era possível
19 controlar os direitos garantidos pela Art. 225 da Constituição Federal de 1988,
20 no qual afirma o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se
21 ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes
22 e futuras gerações, logo, percebe-se a necessidade de uma postura reformulada em rela-
23 ção aos problemas emergentes.
24 Diante dos fatos expostos, conclui-se que é preciso adotar o desenvolvimento urba-
25 no e econômico dos recursos naturais e energéticos. Portanto, cabe ao Ministério do Me-
26 io Ambiente, em parceria com a mídia e por meio de financiamentos governamentais,
27 promover campanhas para incentivar a redução do consumismo e conscientizar a popu-
28 lação, especialmente em redes sociais, escolas e em pontos de informação. Dessa ma-
29 neira, seria possível criar situações semelhantes como a "Ilha das Flores", além de
30 assegurar os Direitos Constitucionais.

A Belle Époque brasileira foi um marco para o desenvolvimento industrial e urbano do Rio de Janeiro, o qual atraiu um alto número de pessoas à cidade, porém provocou certo desequilíbrio, pois a demanda da população em ascensão evoluiu de forma deliberada. Analogamente àquele período, o sistema urbano constituiu-se deficitário com alterações na economia e no desenvolvimento socioambiental. Nesse sentido, nota-se a configuração de uma problemática específica, que generaliza um intenso consumismo e negligência do governo.

Convém ressaltar, a princípio, um aumento na demanda por commodities, semelhante ao período histórico citado, visto que se faz necessário uma grande exploração ambiental e extensa produção de lixo para atender às necessidades da população, o que contribuiu para o esgotamento de recursos naturais, destruição das áreas de preservação, poluição dos lençóis freáticos e eutrofização de rios e lagos. Tal realidade evidencia o exacerbado consumismo, que afeta

diretamente o ecossistema local. Conforme retratado no documentário premiado no festival de Berlim e eleito o melhor curta-metragem brasileiro, "Ilha das Flores".

Outrossim, nota-se o dever do Estado em administrar e controlar o ecossistema nacional perante uma urbanização acelerada, porém acontece a oposto diante deste quadro, visto que tais questões não possuem demasia ao governo brasileiro atual. Essa posição contraria os direitos garantidos pelo Art. 225. da Constituição Federal de 1988, no qual assegura o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, logo, percebe-se a necessidade de uma postura reformulada em relação aos problemas emergentes.

Diante dos fatos supracitados, conclui-se que é preciso adaptar o desenvolvimento urbano e econômico aos recursos naturais e energéticos. Portanto, cabe ao Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a mídia e, por meio de financiamentos governamentais, promover campanhas para incentivar a redução do consumismo e conscientizar a população, viabilizadas em redes sociais, estradas e em postos de informações. Dessa maneira, seria possível evitar situações catastróficas como a "Ilha das Flores", além de assegurar os Direitos Constitucionais.

Camila Tiemi Sakae

Carlos Daniel da Silva Nogueira

SESI / PRATA

Campina Grande-PB

FOLHA DE REDAÇÃO Data: 20/08/2023

Nome: Carlos Daniel da Silva Nogueira

Tipologia/Gênero textual: Dissertativo Argumentativo

Tema: Os impactos que a sua cidade vive no âmbito de mobilidade urbana

Nota:

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Consoante o pesquisador Marcelo Medeiros, "É possível uma pessoa ter lesão e não experimentar a deficiência, a depender do quanto a sociedade esteja ajustada para incorporar a diversidade humana". Nessa perspectiva, é perceptível que ações sociais, quando favoráveis, podem garantir inclusão para pessoas com deficiência (PcD). No entanto, no hodierno cenário da cidade de Campina Grande, observa-se justamente o contrário, quanto à questão da falta de mobilidade urbana para PcDs. Nesse sentido, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, que emerge devido à falta de investimento urbano e a má influência midiática.

Primeiramente, é preciso salientar que a carência de investimento urbano é uma causa latente do problema. De acordo com o IBGE, 22,8% da população campinense tem algum tipo de deficiência. Essa porcentagem fica desamparada socialmente, devido ao não cumprimento das leis de acessibilidade, diversão de diversos obstáculos aos cidadãos e falta de investimento urbano e a má influência midiática.

Em segunda análise, percebe-se que a falta de infraestrutura urbana é um fator que interfere na mobilidade de pessoas com deficiência. De acordo com o IBGE, 22,8% da população campinense tem algum tipo de deficiência. Essa porcentagem fica desamparada socialmente, devido ao não cumprimento das leis de acessibilidade, diversão de diversos obstáculos aos cidadãos e falta de investimento urbano e a má influência midiática.

Portanto, uma intervenção parece necessária. Para isso, o Governo Municipal, segundo a mídia local, deve criar um canal de comunicação sobre o tema, por meio de exploração de meios de comunicação locais, além de informar profissionalmente a população, usando meios de comunicação de pessoas com deficiência, para conseguir atingir a forma adequada, em função disso, o Governo Municipal tem que colocar a política de acessibilidade em prática, para que todas as pessoas possam ter acesso a uma cidade com acessibilidade em sua mobilidade urbana.

Consoante o pesquisador Marcelo Medeiros, "É possível uma pessoa ter lesão e não experimentar a deficiência, a depender do quanto a sociedade esteja ajustada para incorporar a diversidade humana". Nessa perspectiva, é perceptível que ações sociais, quando favoráveis, podem garantir inclusão para pessoas com deficiência (PcD). No entanto, no hodierno cenário da cidade de Campina Grande, observa-se justamente o contrário, quanto à questão da falta de mobilidade urbana para PcDs. Nesse sentido, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, que emerge devido à falta de investimento urbano e a má influência midiática.

Primeiramente, é preciso salientar que a carência de investimento urbano é uma causa latente do problema. De acordo com o IBGE, 22,8% da população campinense tem algum tipo de deficiência. Essa porcentagem fica desamparada socialmente, devido ao não cumprimento das

leis de acessibilidade, desse modo, diversos obstáculos sociais são colocados diante dos PcDs. Levando-os a experimentar a deficiência, como a perspectiva de Medeiros revelou.

Em segunda análise, nota-se que a má influência midiática é um fator que influencia na dificuldade de resolução da falta de mobilidade urbana para pessoas com deficiência. Djamila Ribeiro, pensadora brasileira, ressalta a importância de nomear as opressões, "já que não podemos combater o que não tem nome". Porém, a realidade que se impõe é a do desconhecimento da problemática, por grande parte da população, visto que o suporte midiático oferecido é baixo, e não traz à tona a problemática. Nessa perspectiva, é essencial que o problema seja reconhecido e nomeado para que tal pressão possa ser efetivamente combatida.

Portanto, uma intervenção faz-se necessária. Para esse fim, o Governo Municipal, conjunto a mídia local, deve criar um canal de comunicação sobre o tema, por meio do aplicativo Telegram e rádio local, a fim de informar propriamente a população, usando áudios de especialistas e de pessoas com deficiência, para conseguir trazer à tona a problemática. Junto a isso, o Governo Municipal terá que colocar a Política Nacional de Mobilidade em prática, para que assim, possa ser possível a consolidação de uma cidade com acessibilidade em sua mobilidade urbana.

Carlos Daniel da Silva Nogueira

Clarissa Mikki Toguchi

COPE - COLEGIO PREPARAENEM / MARISTA

Goiânia-GO

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 29/10/2024
Nome: Clarissa Mikki Toguchi		
Tipologia/Gênero textual: Dissertativo-argumentativo (Modelo Enem)		
Tema: Crescimento das cidades e poluição dos recursos ambientais e urbanos	Nota: _____	

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente o seu nome, o número da sua inscrição, o número do seu documento de identidade e os demais dados impressos no cabeçalho constante do topo desta página. Escreva o seu nome e assine apenas nos locais apropriados, no referido cabeçalho. • Esta página é destinada à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa. Essa folha é o único documento que servirá de base para a avaliação da sua prova de Redação em Língua Portuguesa. • Não anote, não destaque, não rubricar, não escreva o seu nome nem faça marca no sinal identificador no espaço destinado à transcrição do texto definitivo - não pode ter o seu prova anulada. • É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Não será permitido o uso de lapiseira, lapiseira (grafite) e/ou borracha.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição desta folha de texto definitivo por erro de preenchimento do candidato. • Escreva com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substitutivo. Lembre-se: parâmetros não podem ser riscados para tal finalidade. • Será anulada o texto que não for escrito no local especificamente determinado. Não será avaliado texto escrito em local interdito. Interprete rigorosamente as margens. • Não será permitido utilizar material de consulta. • Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os candidatos, mesmo daqueles que já tenham terminado a prova.

1 Atualmente, com o processo de crescimento, industrialização e urbanização das populações, há o aumento de	
2 pessoas com acesso a eletricidade, água potável, educação e saneamento básico. Entretanto, há o aumento da	
3 concentração de pessoas em um mesmo espaço, que, sem a devida educação ecológica, resulta em deterioração ambi-	
4 ental, não só da fauna e flora locais, como também do ar respirado, das fontes de água limpa e do próprio	
5 ambiente em que vivemos, não só por nós mesmos, mas para que o planeta viva em harmonia.	
6 Com o crescimento e urbanização inevitáveis das cidades, há o aumento da liberação de gases tóxicos,	
7 do efeito estufa e da utilização de recursos naturais não sustentáveis, como combustíveis fósseis. Mesmo	
8 já havendo soluções para esses problemas, como carros elétricos que não precisam de gasolina, pesquisas	
9 nos laboratórios de Energia e Meio Ambiente mostram que os carros não responsáveis por 72,6% da	
10 emissão de gases causadores do efeito estufa. Por causa do grande preço atribuído aos veículos movidos por	
11 energia elétrica, o acesso a eles é dificultado, o que faz com que as pessoas optem por continuar comprando	
12 veículos a gasolina, isso mostra que ainda há muito o que melhorar, a fim de diminuir a liberação de	
13 gases poluentes e a utilização de recursos fósseis. Isso é lamentável, já que devemos reduzir nossos proble-	
14 mas o quanto antes, para que o planeta continue habitável e não dependamos de recursos fósseis.	
15 Ademais, com o aumento da concentração de pessoas nas cidades e sem a educação ecológica necessária,	
16 há o aumento do lixo produzido e do lixo descartado em lugares indevidos, que podem ser matas, rios, oceanos,	
17 além do contaminação da água. Como podemos ver em pesquisas do Programa das Nações Unidas	
18 para o Meio Ambiente, a cada ano, cerca de 8 milhões de toneladas de lixo plástico chegam aos mares. Além disso,	
19 podemos ver na série "Down to Earth", no episódio em que Joe Eichen visita a Suíça, que o país possui má-	
20 tórias avançadas de reciclagem e tratamento de água. Isso revela que o mundo não recebe a educação ambient-	
21 tal necessária para preservar o planeta, ou não se preocupa muito com o futuro do meio ambiente, do	
22 futuro e das gerações, já que se sustentamos a nós mesmos e o planeta e se poluímos cada vez mais, ele	
23 se tornará insustentável mais rápido, o que diminuirá as gerações atuais também. Isso quer dizer que precisamos parar	
24 é importante que haja a reciclagem, a utilização e redução de lixo, além da criação de métodos que tornem a	
25 água um recurso limpo e sustentável para a manutenção da vida.	
26 Portanto, a população mundial deve diminuir a emissão de gases poluentes, por meio da preferência por	
27 veículos elétricos ou da caminhada, e por bicicletas, se possível, optar por carros elétricos, como por um	
28 exemplo, a Tesla, que não emite um gás poluente como os carros movidos a gasolina, ou mesmo a	
29 produção e utilização e a redução de lixo. Ademais, é necessário que os governos das países promovam	
30 educação ecológica para todos, como incentivo para preservar o meio ambiente e a vida.	

Atualmente, com o processo de crescimento, industrialização e urbanização das populações, há o aumento de pessoas com acesso a eletricidade, água potável, educação e saneamento básico. Entretanto, há o aumento da concentração de pessoas em um mesmo espaço, que, sem a devida educação ecológica, resulta em deterioração ambiental, não só da fauna e flora locais, como também do ar respirado, das fontes de água limpa e do próprio ambiente em que vivemos, não só por nós mesmos, mas para que o planeta viva em harmonia.

Com o crescimento e urbanização inevitáveis das cidades, há o aumento da liberação de gases tóxicos, do efeito estufa e da utilização de recursos naturais não sustentáveis, como combustíveis fósseis. Mesmo já havendo soluções para esses problemas, como carros elétricos que não precisam de gasolina, pesquisas do Instituto de Energia e Meio Ambiente mostram que os carros são responsáveis por 72,6% da emissão de gases causadores do efeito estufa. Por causa do grande preço atribuído aos veículos movidos por energia elétrica, o acesso a eles é dificultado, o que faz

com que as pessoas optem por continuar comprando carros movidos a gasolina. Isso mostra que ainda há muito o que melhorar, a fim de diminuir a liberação de gases poluentes e da utilização de recursos finitos. Isso é lamentável, já que devemos solucionar esses problemas o quanto antes, para que o planeta continue habitável e não dependamos de recursos finitos.

Ademais, com o aumento da concentração de pessoas nas cidades e sem a educação ecológica necessária, há o aumento do lixo produzido e do lixo descartado em lugares indevidos, que acabam nos mares, rios e oceanos, além do consumo desenfreado de água. Como podemos ver em pesquisas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a cada ano, cerca de 8 milhões de toneladas de lixo plástico chegam aos mares. Além disso, podemos ver na série “Down to Earth”, no episódio em que Zac Efron visita a França, que o país possui métodos avançados de recuperação e tratamento de água. Isso revela que o mundo não recebe a educação ambiental necessária para preservar o planeta, ou não se preocupa o suficiente com o futuro do meio ambiente, das futuras e atuais gerações, já que, se continuarmos a não preservar o planeta e o poluirmos cada vez mais, ele se tornará inabitável mais rápido, o que atingirá as gerações atuais também. Isso gera grande preocupação, pois é importante que haja a reciclagem, reutilização e redução do lixo, além da criação de métodos que tornem a água um recurso limpo e reutilizável, para a manutenção da vida.

Portanto, a população mundial deve diminuir a emissão de gases poluentes, por meio da preferência pelo uso da bicicleta ou da caminhada, e para distâncias, se possível, optar por carros elétricos, como por exemplo, os da marca Tesla, que não emitem gases poluentes como os carros movidos a gasolina, de forma a não aumentar o efeito estufa e a poluição do ar. Ademais, é necessário que os governos dos países promovam educação ecológica para todos, com o intuito de preservar o meio ambiente e a vida.

Clarissa Mikki Toguchi

Eduardo Augusto Seabra de Melo Azevedo Câmara

SESI DR RN

Natal-RN

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/24
Nome: <u>Edson Augusto Soares de Melo Aguiar Corrêa</u>		
Tipologia/Gênero textual: _____		
Tema: <u>MOBILIDADE URBANA</u>		
Nota: _____		_____

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira sempre a estrutura, o assunto do texto proposto, o número de parágrafos, o conteúdo e os termos desta impressão na primeira continuação da folha onde escreva. Distribua, sempre, as ideias nas linhas adequadas, mantendo a coerência. • Este espaço é destinado à redação do texto definitivo, de acordo com o modelo em língua portuguesa. Esta folha não poderá ser utilizada para a realização de qualquer outra atividade. • Não escreva, não copie, não rasque, não escreva mais nada, não faça mais do que está autorizado a fazer, sob pena de anulação do texto definitivo. Não pise de lado e não rasque. • O candidato a este teste poderá utilizar-se de uma calculadora científica, desde que não seja programável.	• Este espaço deverá ser utilizado para a redação do texto definitivo, de acordo com o modelo em língua portuguesa. Esta folha não poderá ser utilizada para a realização de qualquer outra atividade. • Não escreva, não copie, não rasque, não escreva mais nada, não faça mais do que está autorizado a fazer, sob pena de anulação do texto definitivo. Não pise de lado e não rasque. • O candidato a este teste poderá utilizar-se de uma calculadora científica, desde que não seja programável.

1	As coisas, em sua cíclica condição "O tempo não para", o poeta Caspary diz, de certo modo, uma com-
2	paração entre o futuro e o passado. De fato, ele mostra certo, para a história da mobilidade ur-
3	bana em Natal, capital do Rio Grande do Norte, não é um problema exclusivamente atual, uma-
4	vez que acontece desde a chegada dos imigrantes ao Brasil, em um contexto geral, em meados
5	da década de 1920. Dessa forma, na contemporaneidade, as dificuldades ainda persistem, de-
6	vido, sobretudo, à urbanização acelerada e ao individualismo.
7	É importante ressaltar, de início, a crescente urbanização como premissa do problema. Nesse
8	sentido, o Coeficiente de fixação de mobilidade, com o intuito de medir as densidades de uma lo-
9	calidade, por exemplo, de renda e de acessibilidade, também serão, segundo a perspectiva da análise
10	a insuportável mobilidade e o clima de ir e vir em Natal tiveram um aumento considerável, em
11	especial nos últimos tempos, por efeito, principalmente, do crescimento desordenado de automó-
12	veis circulando, o que traz como consequência a agravação da problemática até ao nível ho-
13	diermo. Logo, é incontestável que essa tendência persista impedindo o pleno equilíbrio social.
14	Por conseguinte, destaca-se a falta de empatia com modo tão denso a ser combatido. Ven-
15	do no livro, Zigmund Bauman. Afirma que, em tempos de modernidade líquida, as relações se torn-
16	am com instabilidade e, consequentemente, o decorre com o próprio tempo de existência. De
17	modo semelhante, na conhecida Crônica do Sol, o pensamento do brasileiro Lygia, nomeado como,
18	em cada um dos pontos no que é melhor para si, no diálogo com seus semelhantes e, assim,
19	arrestar, segundo a mobilidade urbana, quando o tempo encontra-se na utilização de transpor-
20	tes públicos e bicicletas e na utilização de aplicativos. Portanto, é indubitável que to-
21	tinhação continue a impactar os indivíduos, de modo a desorganizar as etapas da vida
22	social, como o amor, o trabalho.
23	Depende-se, portanto, a herança da formação de medidas que mitiguem os efeitos da
24	mobilidade urbana existente em Natal, no Rio Grande do Norte. Para isso, é papel do Município
25	da Prefeitura Municipal, em parceria com a Prefeitura de Natal, melhorar o planejamento e as condições
26	encontradas em transportes públicos, bem como ampliar as atividades e controlar as novas con-
27	dições, apresentando uma contínua fiscalização, além de promover, internamente, a fim
28	de evitar mais danos à mobilidade urbana, promovendo, assim, o pleno exercício do direito de
29	ir e vir de forma sustentável e econômica. Isto posto, o futuro não representa o presente, mas o
30	passado e o futuro do coração "O tempo não para", do poeta Caspary.

Ao afirmar, em sua célebre canção “O tempo não para”, o poeta Cazuza faz, de certo modo, uma comparação entre o futuro e o passado. De fato, ele estava certo, pois a situação da mobilidade urbana em Natal, capital do Rio Grande do Norte, não é um problema exclusivamente atual, uma vez que acontece desde a chegada das indústrias ao Brasil, em um contexto geral, em meados da década de 1930. Dessa forma, na contemporaneidade, as dificuldades ainda persistem, devido, sobretudo, à urbanização acelerada e ao individualismo.

É importante ressaltar, de início, a crescente urbanização como promotora do problema. Nesse sentido, o Coeficiente de Gini foi desenvolvido com o intuito de medir as desigualdades de uma sociedade, por exemplo, de renda e de locomoção. Assim sendo, seguindo a perspectiva do índice, a insuficiente motilidade e o direito de ir e vir em Natal tiveram um aumento considerável, em especial nas últimas décadas, por efeito, principalmente, do crescimento desordenado de automóveis circulando, o que traz como consequência a acentuação da

problemática até os dias hodiernos. Logo, é inaceitável que essa barreira persista impedindo o pleno equilíbrio social.

Por conseguinte, destaca-se a falta de empatia como mais um desafio a ser combatido. Nessa lógica, Zygmunt Bauman expressa que, em tempos de modernidade líquida, as relações se formam com instabilidade e, conseqüentemente, o descaso com o próximo torna-se ordinário. De modo semelhante, na considerada Cidade do Sol, o pensamento do sociólogo reflete, nesse caso, em como cada um só pensa no que é melhor para si, ao dirigir com seus automóveis e, assim, acarretar prejuízo a mobilidade urbana, quando o foco deveria ser na utilização de transportes públicos e bicicletas e na realização de caminhadas. Dessarte, é inadmissível que tal situação continue a impactar os indivíduos, de modo a desorganizar as esferas da vida social, como o amor ao próximo.

Depreende-se, portanto, a necessidade da tomada de medidas que mitiguem os efeitos da mobilidade urbana deficitária em Natal, no Rio Grande do Norte. Para isso, é papel do Ministério da Infraestrutura, em parceria com a Prefeitura de Natal, melhorar o calçamento e as condições encontradas em transportes públicos, bem como ampliar as ciclovias e controlar as novas construções, efetivando uma contínua fiscalização. Isso ocorrerá mediante investimentos, a fim de evitar mais danos à mobilidade urbana, promovendo, assim, o pleno exercício do direito de ir e vir de forma sustentável e econômica. Isto posto, o futuro não repetirá o passado, trecho retirado e modificado da canção “O tempo não para”, do poeta Cazuza.

Eduardo Augusto Seabra de Melo Azevedo Câmara

Emilie Ferreira Braga
PEQUENO PRINCEPE COLEGIO / PIMENTA
Crato-CE

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: <u>30/08/2021</u>
Nome: <u>Emilie Ferreira Braga</u> Tipologia/Gênero textual: <u>Dissertação argumentativa</u> Tema: <u>Crescimento das cidades e preservação dos recursos ambientais e energéticos.</u> Nota: _____		
FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA • Confira atentamente o seu nome, o número da sua inscrição, o número do seu documento de identidade e os demais dados impressos no cabeçalho constante do topo deste página. E escreva o seu nome e assine apenas nos locais apropriados, no retângulo abaixo. • É sua obrigação e devida à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa. Este texto é o único documento que servirá de base para avaliação da sua prova de Redação em Língua Portuguesa. • Não anote, não abra, não dobre, não rasque, não escreva o seu nome nem faça marca ou sinal identificável no espaço destinado à transcrição do texto definitivo - sob pena de ter a sua prova anulada. • É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira (grafite) e/ou borracha. • Em nenhuma hipótese haverá substituição desta folha de texto definitivo por erro de preenchimento do candidato. • Escreva com letra legível. No caso de erro, risque com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substituto. Lembre-se: parágrafos não podem ter espaços para tal finalidade. • Será anulado o texto que não for escrito no local especificamente determinado. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Rasque apenas nas margens. • Não será permitido o uso de qualquer material de consulta. • Não será permitido o empilhamento de qualquer material entre os candidatos, mesmo daqueles que já tenham terminado a prova.  SAPIENTIA OLÍMPIADA DO FUTURO  REDAÇÃO SOLIDÁRIA		
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 A música "If Not Now, Then When?", a banda australiana King Gizzard & The Lizard Wizard relata diversos problemas ambientais enfrentados na contemporaneidade e a passividade da humanidade diante da emergência de superá-los. Nesse sentido, é fulcral compreender a influência do crescimento das cidades na falta de preservação do ambiente e dos recursos energéticos, a fim de formular alternativas capazes de tornar a sociedade mais sustentável. Inicialmente, é primordial destacar como uma urbanização desorganizada pode acelerar o processo de degradação ambiental. No romance "O cortiço", do autor naturalista Aluísio Azevedo é possível perceber, entre as inúmeras mazelas decorrentes da expansão desenfreada das cidades, a ausência de preocupação com a conservação da natureza, visto que grande parte da vegetação foi desmatada para a construção de habitações localizadas em áreas inapropriadas. Com a remoção dessa camada natural essencial à estabilidade do ambiente, vários fenômenos negativos emergem, a exemplo das "ilhas de calor", isto é, a elevação anormal da temperatura em centros urbanos, além da intensificação do aquecimento global devido ao aumento da demanda da população dos metrópoles por automóveis, os quais liberam gases nocivos à camada de ozônio, protetora contra a radiação ultravioleta. Nessa ótica, a notória urgência de políticas que possam harmonizar o espaço urbano com a natureza, tendo em vista que o desequilíbrio ambiental pode gerar danos irreversíveis. Ademais, cabe ressaltar a necessidade de resguardar os recursos energéticos e de estimular fontes limpas de energia frente à elevada demanda de setores industriais. De acordo com a Agência Internacional de Energia, 80% da matriz energética mundial não é renovável, com uma ampla participação do petróleo e do carvão, os quais, além de serem passíveis de esgotamento e consumo atual por mantido, são altamente tóxicos para a sociedade, em virtude de ocasionarem um aumento no efeito estufa e de cadarem ao ambiente substâncias nocivas à saúde humana. Conclui-se, portanto, que estimular o uso de energia limpa, como a biomassa e a solar, que podem ser produzidos de modo contínuo em processos que não agredem a natureza, é indispensável para a preservação da natureza, tanto pela salvaguarda dos recursos energéticos não renováveis, quanto pela redução da poluição em âmbito global. Em suma, é urgente conciliar o desenvolvimento industrial e urbano com a preservação do meio ambiente. Para tanto, o Estado, no papel de mantenedor do bem-estar social, deve, por meio da criação de políticas públicas, planejar e fiscalizar a estruturação das cidades, em adição à orientação à ampliação da rede urbana nos locais adequados e à proibição da degradação da área rural. Além de oferecer incentivos fiscais a empresas privadas que promovam o reflorestamento de locais em que a natureza foi destruída, a fim de harmonizar as cidades e o meio ambiente. Outrossim, o Ministério de Minas e Energia, como responsável por inovações nesse setor, deve, por intermédio de um projeto de lei, estabelecer as bases para uma substituição gradual de fontes de energia não renováveis por fontes limpas, com o fornecimento de financiamento para cidadãos que desejem instalar geradores de energia solar ou de biomassa em seus domicílios, com o intuito de preservar a natureza e os recursos energéticos do país. Assim, será possível conservar o meio ambiente e formar centros urbanos mais coesos, conforme defende a banda King Gizzard & The Lizard Wizard.		

Na música "If Not Now, Then When?", a banda australiana King Gizzard & The Lizard Wizard relata diversos problemas ambientais enfrentados na contemporaneidade e a passividade da humanidade diante da emergência de superá-los. Nesse sentido, é fulcral compreender a influência do crescimento das cidades na falta de preservação do ambiente e dos recursos energéticos, a fim de formular alternativas capazes de tornar a sociedade mais sustentável.

Inicialmente, é primordial destacar como uma urbanização desorganizada pode acelerar o processo de degradação ambiental. No romance "O cortiço", do autor naturalista Aluísio Azevedo, é possível perceber, entre as inúmeras mazelas decorrentes da expansão desenfreada das cidades, a ausência de preocupação com a conservação da natureza, visto que grande parte da vegetação foi desmatada para a construção de habitações localizadas em áreas inapropriadas. Com a remoção dessa camada natural essencial à estabilidade do ambiente, vários fenômenos

negativos emergem, a exemplo das "ilhas de calor", isto é, a elevação anormal da temperatura em centros urbanos, além da intensificação do aquecimento global devido ao aumento da demanda da população das metrópoles por automóveis, os quais liberam gases nocivos à camada de ozônio, protetora contra a radiação ultravioleta. Nessa ótica, é notória a urgência de políticas que possam harmonizar o espaço urbano com a natureza, tendo em vista que o desequilíbrio ambiental pode gerar danos irreversíveis.

Ademais, cabe ressaltar a necessidade de resguardar os recursos energéticos e de estimular fontes limpas de energia frente à elevada demanda de setores industriais. De acordo com a Agência Internacional de Energia, 80% da matriz energética mundial não é renovável, com uma ampla participação do petróleo e do carvão, os quais, além de serem passíveis de esgotamento se o consumo atual for mantido, são altamente tóxicos para a sociedade, em virtude de acarretarem um aumento no efeito estufa e de cederem ao ambiente substâncias nocivas à saúde humana. Conclui-se, portanto, que estimular o uso de energia limpa, como a biomassa e a solar, que podem ser produzidas de modo contínuo em processos que não agredem o meio ambiente, é indispensável para a preservação da natureza, tanto pela salvaguarda dos recursos energéticos não renováveis, quanto pela redução da poluição em âmbito global.

Em suma, é urgente conciliar o desenvolvimento industrial e urbano com a preservação do meio ambiente. Para tanto, o Estado, no papel de mantenedor do bem-estar social, deve, por meio da criação de políticas públicas, planejar e fiscalizar a estruturação das cidades, em adição à ampliação da rede urbana nos locais adequados e à proibição da degradação de áreas sensíveis, além de oferecer incentivos fiscais a empresas privadas que promovam o reflorestamento de locais em que a natureza foi destruída, a fim de harmonizar as cidades e o meio ambiente. Outrossim, o Ministério de Minas e Energia, como responsável por inovações nesse setor, deve, por intermédio de um projeto de lei, estabelecer as bases para uma substituição gradual de fontes de energia não renováveis por fontes limpas, com o fornecimento de financiamentos para cidadãos que desejem instalar geradores de energia solar ou de biomassa em seus domicílios, com o intuito de preservar a natureza e os recursos energéticos do país. Assim, será possível conservar o meio ambiente e formar centros urbanos mais coesos, conforme defende a banda King Gizzard & The Lizzard Wizard.

Emilie Ferreira Braga

Iderlan Vale Ferreira

COLÉGIO OBJETIVO DIF

Teresina-PI

Nome: Iderlan Vale Ferreira Data: 20/08/2023

FOLHA DE REDAÇÃO

Tipologia/Gênero textual: Discurso - Argumentativo

Tema: Como combater a preservação do patrimônio histórico e cultural com a expansão das cidades e a urbanização das regiões.

Nota: _____

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

1 Para a professora em arquitetura e urbanismo da USP Beatriz Kuhl, a preservação do patrimônio tem como primazia possibilitar que os bens sejam utilizados no presente e transmitidos ao futuro da melhor forma possível. Essa visão, embora correta, não é efetivada no hodierno cenário brasileiro, em meio ao processo de urbanização desordenado das cidades, posto que se tornou comum a precária preservação do patrimônio histórico e cultural nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre ora em função do crescimento desordenado das metrópoles, ora pela inação das esferas governamentais para conter esse dilema. Nesse sentido, não de ser analisados esses fatores, a fim de mitigá-los de forma eficaz e, dessa forma, conciliar a história local e sua materialidade com a expansão das cidades.

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Para a professora em arquitetura e urbanismo da USP Beatriz Kuhl, a preservação do patrimônio tem como primazia possibilitar que os bens sejam utilizados no presente e transmitidos ao futuro da melhor forma possível. Essa visão, embora correta, não é efetivada no hodierno cenário brasileiro, em meio ao processo de urbanização desordenado das cidades, posto que se tornou comum a precária preservação do patrimônio histórico e cultural nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre ora em função do crescimento desordenado das metrópoles, ora pela inação das esferas governamentais para conter esse dilema. Nesse sentido, não de ser analisados esses fatores, a fim de mitigá-los de forma eficaz e, dessa forma, conciliar a história local e sua materialidade com a expansão das cidades.

Em primeiro plano, é imperioso destacar que a atual precarização do patrimônio histórico do país é fruto do crescimento desorganizado das cidades. Isso porque, mediante a ausência da ressignificação de construções antigas, os indivíduos são expostos, cotidianamente, à promessa

vazia de inovação e rapidez da contemporaneidade, o que compromete a transmissão dessas construções às futuras gerações. Esse panorama é evidenciado, por exemplo, quando se observa a substituição de casas por prédios em municípios brasileiros, como Teresina-PI, em que o aumento da população propicia a evolução somente de forma “vertical”, já que não leva em consideração o bem-estar coletivo, cultural e rememorativo. Assim, é importante a alteração desse quadro, que vai de encontro à possibilidade de avanço completo para a agregação da memória à evolução local.

Em segundo plano, é imperativo pontuar que a defasada preservação de lugares, os quais configuram a construção da identidade nacional, deriva, ainda, da pequena atuação dos poderes governamentais, no que concerne à criação de meios que coíbam tal recorrência. Esse dilema é evidenciado na entrevista do professor emérito da Unicamp Antônio Augusto Arantes ao afirmar que preservação, tanto em sítios históricos quanto paisagens, afronta problemas de vandalismo e de abandono que, na verdade, são estratégias de destruição para permitir a comercialização do espaço, do solo urbano. Logo, quando um governo se omite diante de uma questão extremamente importante, pode-se entender o porquê dessa continuação. Desse jeito, é necessária a reformulação dessa postura estatal de forma rápida e eficiente.

Depreende-se, portanto, a necessidade de se combater a ineficiente preservação do patrimônio histórico e cultural para, desse modo, conciliar a história local e sua materialidade com a expansão dos aglomerados urbanos. Para tanto, cabe ao Ministério do Turismo – ramo do Estado responsável pelo planejamento cultural –, juntamente com outros ministérios, inserir, nas cidades, o desenvolvimento sustentável de cunho obrigatório em função da sua necessidade, além de difundir campanhas instrucionais, por meio das mídias de grande alcance, para que haja uma reeducação sobre a importância da união material com a dinâmica de crescimento dos municípios. Ademais, o Governo Central deve dispor investimentos na fiscalização de construções, por meio da instauração de secretarias planejadas para a atuação no ambiente local, uma vez que tais edificações podem ser reutilizadas em novos empreendimentos, com o fito de diminuir o desperdício de matéria-prima. Nesse sentido, tal hiato reverter-se-ia e faria “jus” àquilo que fora apregoado pela professora Beatriz Kuhl.

Iderlan Vale Ferreira

Campinas-SP

SAPIENTIA
OLIMPIADA DO FUTURO

REDAÇÃO SOLIDÁRIA

O mundo passou por diversas mudanças desde o advento da ideia de comunidade, a qual se refere ao agrupamento de seres humanos para facilitar sua sobrevivência. A partir do estabelecimento de maneiras nas quais o homem poderia se fixar em uma determinada região, vilas e cidades começaram a se formar, seguidas do consequente crescimento vegetativo e urbanístico. Nessa lógica, as civilizações atuais também passam por um aumento das cidades e da população em geral devido às inovações tecnológicas que surgiram ao longo da linha do tempo e que propiciaram a ocorrência desses eventos. Esses processos são, de fato, inevitáveis e, dessa maneira, questões surgiram sobre como a sociedade manterá um equilíbrio entre o crescimento exacerbado e a sustentabilidade do planeta, comprovado pela existência de uma seção do plano de ações para o futuro da humanidade da ONU que é dedicada exclusivamente a essa área, o que mostra sua relevância para manter a qualidade de vida e melhorá-la. É possível conciliar o desenvolvimento urbano e o crescimento populacional com a preservação dos recursos

ambientais e energéticos e isso pode ser feito a partir do incentivo ao uso de energia de fontes renováveis e do aumento da intervenção governamental para reduzir a densificação das cidades.

Sob esse viés, uma série de pesquisas foram e continuam a ser feitas em relação a maneiras de obter energia limpa. Segundo a Urban Hub, no cenário urbano evidenciado pelo mundo atual, há diversas empresas que priorizam fontes de energia que não se esgotam e cada vez mais ideias surgem e visam o desenvolvimento sustentável da população com energia limpa. Ou seja, para o alcance da conciliação, é necessário o incentivo ao uso desse tipo de energia, seja sua utilização motivada pelo bem do planeta, ou, como é mais provável, seja feita pelo custo barato da energia renovável, principalmente eólica e solar. A partir disso, recursos serão preservados e a vida mais sustentável.

Ademais, a densidade urbana é considerada uma das raízes do crescimento desordenado e, conseqüentemente, dos problemas sustentáveis enfrentados atualmente. De acordo com Shlomo Angel, professor da universidade de Nova Iorque, o aumento de capital impulsiona o deslocamento urbano e a demanda por áreas com mais espaço, o que acarreta a tal densidade urbana. Uma maneira de resolver esse empecilho é através de restrições governamentais, ou seja, a demanda por áreas maiores, que exigiria a provável demolição de áreas e investimento monetário, poderia ter esse capital investido pelo governo em melhorias das áreas mais precárias no espaço territorial, o que aumentaria o acesso de grande parte da população a seus direitos humanos, como saneamento básico e água limpa e diminuiria o desperdício de áreas naturais desnecessário. Assim, preserva-se recursos naturais e, além disso, garante-se os direitos inatos aos seres humanos, o que remete, mais uma vez, ao plano de metas da ONU.

Em suma, pode-se concluir que o questionamento sobre maneiras de preservar recursos na sociedade atual em relação ao constante aumento populacional e urbanização mundial tem tomado enormes proporções. Para que essa relação seja conciliada, é necessária a utilização de fontes energéticas limpas e intervenções governamentais na utilização evitável de recursos naturais, ambos com o propósito de conferir a garantia dos direitos humanos. Desse modo, será possível preservar recursos naturais e energéticos e construir um futuro melhor e mais sustentável.

Isabella Paez Bachur

Brejo Santo-CE

Nessa conjuntura, é evidente que, entre os problemas que envolvem o crescimento urbano, está a falta de incentivo para esse ser realizado de maneira sustentável. Nesse aspecto, no livro “Não verás país nenhum”, do escritor brasileiro Ignácio de Loyola, é apresentado um futuro decadente em que as urbes deram lugar à fauna e à flora nacionais. Sob essa ótica, fica clara a

necessidade de promover o avanço concomitante à sustentabilidade, ao considerar que situações fora dessa linha, como é apresentado na obra fictícia, acarretariam o fim da população humana, já que os insumos necessários para manter uma vida com o mínimo de dignidade são, em sua totalidade, de alguma forma provenientes da natureza, como bem afirma a bióloga Rosy Isaias em uma dinâmica para a percepção das matérias-primas que compõem tudo o que está ao redor. Assim, urge a necessidade de medidas que evitem o cenário aludido por Ignácio.

Ademais, o pensamento construído no período quinhentista nacional também representa um agravamento para a situação em debate. Nessa linha de raciocínio, a máxima desenvolvida pelo filósofo norueguês supracitado vai ao encontro de uma sociedade na qual é possível viver em equilíbrio com o meio natural, visto que, ao atualizar a nossa forma de interagir com essa, seja mudando nossos hábitos seja mediante tecnologias alternativas, há a viabilidade de um futuro mais promissor ambiental e humanamente falando. Dessa forma, admitir que os recursos fornecidos pelo planeta são finitos é o primeiro passo para colocar em prática a premissa de Arnne Naes.

Em suma, os problemas do crescimento urbano que envolvem a escassez dos recursos naturais são agravados não só pela falta de políticas de desenvolvimento sustentável, mas também pela falsa noção de que esses insumos são infinitos. Logo, com vistas a garantir o avanço da população e, ao mesmo tempo, possibilitar a uso consciente da matéria fornecida pelo planeta, o Estado, junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional e Urbano - instância nacional responsável por promover o desenvolvimento das regiões brasileiras -, deve, por meio do redirecionamento de verbas, promover a criação de um plano estratégico para logística de crescimento das cidades, sendo este pautado nas noções empregadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Por esses meios, a filosofia do teórico norueguês supramencionado será posta em prática.

Italo José do Nascimento Silva

Arapiraca – AL

Sob esse viés, é inegável que o sistema capitalista é um dos grandes promotores do desrespeito aos limites da natureza, visto que, devido a valer-se do lema do acúmulo de capital, o lucro, esse objetivo se sobressai em relação a quaisquer outros, pois se cria um ciclo de produção e demanda que só pode ser conciliado a partir de quando se têm disponíveis grandes quantidades de matéria-prima para uma produção diversificada que gere retorno. Consoante aponta Karl Marx com o

Materialismo Histórico-dialético, o ser social frente ao capitalismo não mede as consequências dos seus atos, mas apenas segue as regras do sistema de forma alienada, algo que se assemelha às submissões tanto dos comandantes de empresas, os quais ultrapassam os limites do desenvolvimento, quanto de seus consumidores ao, conformados às engrenagens do modo de produção vigente, não lutarem contra a erradicação dos recursos naturais.

Ademais, entra em debate, também, o quesito da negligência do Estado ao ponto que, de modo a facilitar o processo de exploração ilimitada da natureza, omite-se quanto à responsabilização dos reais provocadores desse consumismo desregrado quando não legisla leis que sejam, na prática, eficientes nem faz exercerem função aquelas já existentes, já que, apesar delas, há ainda muitas brechas pelas quais se pode contornar a situação. Como prova disso, em 2020, Ricardo Salles, ministro brasileiro do Meio Ambiente, afirmou que, em época de pandemia de coronavírus, com os olhares da mídia voltados a ela, deve-se “passar a boiada”, como referência a um apoio ao desmatamento para subsistir a agropecuária, e, mesmo assim, não foi devidamente punido por tal afirmação, corroborando o problema.

Logo, exigem-se medidas para mitigar essas vicissitudes. Assim, o Ministério de Minas e Energia, responsável por estabelecer e controlar a comercialização de recursos naturais para matéria-prima energética, deve estabelecer, junto ao Ministério do Meio Ambiente, que tem a mesma função, mas com visões mais abrangentes, limites que sejam realmente eficazes contra a exploração desenfreada, por intermédio da criação de leis em parceria com o Poder Legislativo, com as finalidades tanto de impor uma política sustentável quanto de responsabilizar aqueles que não a respeitarem. Desse modo, poder-se-á conservar os recursos naturais de que se dispõe de modo desenvolvimentista e inteligente, daí cenas como as retratadas na série The 100 muito possivelmente não se realizarão.

João Paulo Barbosa Nunes

João Vinícius Rebouças

CENTRO EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM MODERNA

Mossoró-RN

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 20/09/2023
Nome: João Vinícius Rebouças		
Tipologia/Gênero textual: Dissertativo argumentativo		
Tema: Desafios para conjugar a urbanização e a preservação dos recursos naturais		
Nota:		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Contém o enunciado e o tema, o número da sua inscrição, o número da folha, o documento de identidade e os dados da inscrição em respeito ao sigilo da prova. • Deve ser preenchido com letra manuscrita, legível, em português. • Não é permitida a utilização de lápis, caneta ou qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de corretor, borracha ou qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição de uma folha por outra. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita. • Não é permitida a utilização de qualquer outro instrumento de escrita.

1 Com o advento da Revolução Industrial, ocorreu um início de um intenso desenvolvimento dos centros urbanos. Sem embargo, o fornecimento de inúmeros benefícios trouxe consigo uma problemática: a dificuldade de conjugar a urbanização e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, é lícito postular o pensamento capitalista e a omissão governamental como impulsionadores desse revés.

2 Nesse contexto, é imperioso destacar que esse problema é fruto de posicionamento empresarial. Dessarte, segundo Karl Marx, as empresas priorizam o lucro em detrimento dos valores. Comprova-se tal lógica observando uma postura de desprezo daquelas, com as leis ambientais, fato facilmente visualizado no desmatamento ilegal da Amazônia para obtenção de matéria-prima vislumbrando o desenvolvimento das cidades. Por conseguinte, agravam-se as dificuldades de promover a urbanização adjunta à preservação do ecossistema.

3 Ademais, vale também ressaltar a insustentável adoção da negligência ambiental com esse intuito. Segundo esse pensamento, como postulado por Thomas Hobbes, o Estado é responsável pela manutenção do equilíbrio social. Entretanto, é notório o desamparo do poder, visto que a negligência a importância do relacionamento do homem com a natureza, priorizando as finalidades econômicas e as fontes de recursos energéticos. Por conseguinte, os meios de produção conseguem agir de forma ilegal sem serem vistos, o que prejudica o meio ambiente e torna o avanço fabril maléfico.

4 Portanto, medidas não imediatistas para tornar possível a urbanização dos benefícios. Logo, faz-se necessário que o Município das Cidades, por meio de emendas, invista em empresas que obtenham o crescimento florestal das cidades, como por exemplo a EMBRA - empresa de saneamento ambiental com fundamentos ecológicos - e a criação de métodos para obtenção de energia sustentável, com a finalidade de promover um avanço sustentável nos dois anos seguintes. Outrossim, as instituições de conservação civil devem adotar posturas voltadas para ações ecológicas com o objetivo de extinguir essa problemática. Fazendo isso, haverá um relacionamento saudável entre preservação ambiental, energética e a própria urbanização das cidades.

Com o advento da Revolução Industrial, ocorreu um início de um intenso desenvolvimento dos centros urbanos. Sem embargo, o fornecimento de inúmeros benefícios trouxe consigo uma problemática: a dificuldade de conjugar a urbanização e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, é lícito postular o pensamento capitalista e a omissão governamental como impulsionadores desse revés.

Nesse contexto, é imperioso destacar que esse problema é fruto de posicionamento empresarial. Dessarte, segundo Karl Marx, as empresas priorizam o lucro em detrimento dos valores. Comprova-se tal lógica observando uma postura de desprezo daquelas, com as leis ambientais, fato facilmente visualizado no desmatamento ilegal da Amazônia para obtenção de matéria-prima vislumbrando o desenvolvimento das cidades. Por conseguinte, agravam-se as dificuldades de promover a urbanização adjunta à preservação do ecossistema.

Ademais, vale também ressaltar a intrínseca relação da negligência estatal com esse desafio. Seguindo esse pensamento, como postulado por Tomas Hobbes, o Estado é responsável pela seguridade do equilíbrio social. Entretanto, é notório o descumprimento desse dever, visto que ela negligência a importância do relacionamento do homem com a natureza, precarizando as fiscalizações ecológicas e as fontes de recursos energéticos. Por consequência, os meios de produção conseguem agir de forma ilegal sem serem vistos, o que prejudica o meio ambiente e torna o avanço fabril maléfico.

Portanto, medidas são imprescindíveis para tornar possível a urbanização sustentável. Logo, faz-se necessário que o Ministério das Cidades, por meio de emendas, invista em empresas que objetivem o crescimento florestal das cidades, com exemplo a EMBYÁ – empresa do ramo arquitetônico com fundamentos ecológicos – e a criação de métodos para obtenção de energia sustentável, com a finalidade de promover um avanço conciliando essas duas áreas sociais. Outrossim, as instituições de construção civil devem aderir posturas voltadas para ação ecológica com o objetivo de extinguir essa problemática. Fazendo isso, haverá um relacionamento saudável entre preservação ambiental, energética e a própria urbanização das cidades.

João Vinícius Rebouças

Júlia Porto Nogueira da Gama

POLIEDRO COLEGIO / VILA MARIANA

São Paulo-SP

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2021
Nome: <u>Júlia Porto N. da Gama</u>		
Tipologia/Gênero textual: <u>disertação argumentativa - modelo ensaio</u>		
Tema: <u>2(A) e persuasão dos recursos ambientais e energéticos</u>		Nota: _____

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira cuidadosamente o texto, a fim de evitar erros de digitação, ortografia e gramática. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição de uma folha por outra. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados. • Não escreva no verso da folha e não use corretor, caneta azul ou vermelha. O texto deve ser escrito em letra de mão, com margens de 2 cm em todos os lados.

1	A animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade.
2	No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta.
3	Fora da ficção, a modernização e a expansão dos centros urbanos estão relacionadas à destruição do meio ambiente, algo que traz mais prejuízos e ameaças do que benefícios. Tendo em vista que o desenvolvimento das cidades é inevitável, problemas como o amplo uso de transportes poluentes e a baixa qualidade de vida nesses centros devem ser minimizados.
4	Primeiramente, há uma grande liberação de gases do aquecimento global nas cidades por causa de seus veículos. Segundo o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran), o número de carros cresceu em 161% desde 1997. Esse dado explica-se pelo fato de que as cidades tornaram-se maiores, e a locomoção por veículos é mais prática e veloz. No entanto, carros, motos e caminhões liberam poluentes, como o gás carbônico, responsáveis pela intensificação do efeito estufa, consequentemente, aumentando o aquecimento global, o que por sua vez aumenta o nível do oceano e ameaça a vida na zona costeira, além de contribuir para a utilização de mais de transporte à base de petróleo, o que também contribui para a poluição.
5	Ademais, a expansão dos centros urbanos tem causado impactos no meio ambiente também por causa da perda de áreas verdes. O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada, com a construção de grandes edifícios e a perda de áreas verdes. Isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do ar e a perda de biodiversidade. Além disso, a urbanização também tem causado impactos no meio ambiente por causa da produção de resíduos sólidos. A produção de resíduos sólidos tem aumentado com o crescimento das cidades, e isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do solo e a perda de biodiversidade.
6	Portanto, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes. Além disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
7	Diante disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
8	Assim, a animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade.
9	No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta.
10	Fora da ficção, a modernização e a expansão dos centros urbanos estão relacionadas à destruição do meio ambiente, algo que traz mais prejuízos e ameaças do que benefícios. Tendo em vista que o desenvolvimento das cidades é inevitável, problemas como o amplo uso de transportes poluentes e a baixa qualidade de vida nesses centros devem ser minimizados.
11	Primeiramente, há uma grande liberação de gases do aquecimento global nas cidades por causa de seus veículos. Segundo o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran), o número de carros cresceu em 161% desde 1997. Esse dado explica-se pelo fato de que as cidades tornaram-se maiores, e a locomoção por veículos é mais prática e veloz. No entanto, carros, motos e caminhões liberam poluentes, como o gás carbônico, responsáveis pela intensificação do efeito estufa, consequentemente, aumentando o aquecimento global, o que por sua vez aumenta o nível do oceano e ameaça a vida na zona costeira, além de contribuir para a utilização de mais de transporte à base de petróleo, o que também contribui para a poluição.
12	Ademais, a expansão dos centros urbanos tem causado impactos no meio ambiente também por causa da perda de áreas verdes. O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada, com a construção de grandes edifícios e a perda de áreas verdes. Isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do ar e a perda de biodiversidade. Além disso, a urbanização também tem causado impactos no meio ambiente por causa da produção de resíduos sólidos. A produção de resíduos sólidos tem aumentado com o crescimento das cidades, e isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do solo e a perda de biodiversidade.
13	Portanto, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes. Além disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
14	Diante disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
15	Assim, a animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade.
16	No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta.
17	Fora da ficção, a modernização e a expansão dos centros urbanos estão relacionadas à destruição do meio ambiente, algo que traz mais prejuízos e ameaças do que benefícios. Tendo em vista que o desenvolvimento das cidades é inevitável, problemas como o amplo uso de transportes poluentes e a baixa qualidade de vida nesses centros devem ser minimizados.
18	Primeiramente, há uma grande liberação de gases do aquecimento global nas cidades por causa de seus veículos. Segundo o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran), o número de carros cresceu em 161% desde 1997. Esse dado explica-se pelo fato de que as cidades tornaram-se maiores, e a locomoção por veículos é mais prática e veloz. No entanto, carros, motos e caminhões liberam poluentes, como o gás carbônico, responsáveis pela intensificação do efeito estufa, consequentemente, aumentando o aquecimento global, o que por sua vez aumenta o nível do oceano e ameaça a vida na zona costeira, além de contribuir para a utilização de mais de transporte à base de petróleo, o que também contribui para a poluição.
19	Ademais, a expansão dos centros urbanos tem causado impactos no meio ambiente também por causa da perda de áreas verdes. O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada, com a construção de grandes edifícios e a perda de áreas verdes. Isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do ar e a perda de biodiversidade. Além disso, a urbanização também tem causado impactos no meio ambiente por causa da produção de resíduos sólidos. A produção de resíduos sólidos tem aumentado com o crescimento das cidades, e isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do solo e a perda de biodiversidade.
20	Portanto, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes. Além disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
21	Diante disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
22	Assim, a animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade.
23	No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta.
24	Fora da ficção, a modernização e a expansão dos centros urbanos estão relacionadas à destruição do meio ambiente, algo que traz mais prejuízos e ameaças do que benefícios. Tendo em vista que o desenvolvimento das cidades é inevitável, problemas como o amplo uso de transportes poluentes e a baixa qualidade de vida nesses centros devem ser minimizados.
25	Primeiramente, há uma grande liberação de gases do aquecimento global nas cidades por causa de seus veículos. Segundo o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran), o número de carros cresceu em 161% desde 1997. Esse dado explica-se pelo fato de que as cidades tornaram-se maiores, e a locomoção por veículos é mais prática e veloz. No entanto, carros, motos e caminhões liberam poluentes, como o gás carbônico, responsáveis pela intensificação do efeito estufa, consequentemente, aumentando o aquecimento global, o que por sua vez aumenta o nível do oceano e ameaça a vida na zona costeira, além de contribuir para a utilização de mais de transporte à base de petróleo, o que também contribui para a poluição.
26	Ademais, a expansão dos centros urbanos tem causado impactos no meio ambiente também por causa da perda de áreas verdes. O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada, com a construção de grandes edifícios e a perda de áreas verdes. Isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do ar e a perda de biodiversidade. Além disso, a urbanização também tem causado impactos no meio ambiente por causa da produção de resíduos sólidos. A produção de resíduos sólidos tem aumentado com o crescimento das cidades, e isso tem causado impactos no meio ambiente, como a poluição do solo e a perda de biodiversidade.
27	Portanto, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes. Além disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
28	Diante disso, é necessário que as cidades sejam planejadas de maneira sustentável, com a utilização de transportes públicos e a preservação das áreas verdes.
29	Assim, a animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade.
30	No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta.

A animação "Wall-E" narra a história de um robô e sua sobrevivência na Terra após a extinção da humanidade. No filme, o modo de vida nas grandes cidades tornou-se insustentável tanto para o meio ambiente, como para os próprios seres humanos, os quais tiveram que abandonar o planeta. Fora da ficção, a modernização e a expansão dos centros urbanos estão relacionadas à destruição do meio ambiente, algo que traz mais prejuízos e ameaças do que benefícios. Tendo em vista que o desenvolvimento das cidades é inevitável, problemas como o amplo uso de transportes poluentes e a baixa qualidade de vida nesses centros devem ser minimizados.

Primeiramente, há uma grande liberação de gases do aquecimento global nas cidades por conta de automóveis. Segundo o Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo, o número de carros cresceu em 161% desde 1997. Esse dado explica-se pelo fato de que as cidades tornaram-se maiores, e a locomoção por veículos é mais prática e veloz. No entanto, carros, motos e caminhões liberam poluentes, como o gás carbônico, responsáveis pela intensificação do efeito

estufa; conseqüentemente; aumentando o aquecimento global, o qual, por sua vez, aumenta os níveis do oceano e ameaça a vida no continente. Logo, o constante crescimento da utilização de meios de transporte à base de petróleo ameaça todo o planeta.

Ademais, a expansão dos centros urbanos sem uma conciliação com o meio ambiente também prejudica a própria vida nas cidades. O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada em meados do século XX. Com isso, a necessidade de acomodar mais pessoas em menores espaços gerou um processo de verticalização nas cidades; enquanto a desorganização no planejamento causou políticas não ambientalmente conscientes, como o despejo de esgoto industrial e residencial no Rio Tietê em São Paulo. Medidas assim, quando combinadas, ocasionam o fenômeno das ilhas de calor, em que o ar poluído concentrado nos meios urbanos, uma vez que os prédios interrompem a circulação dos ventos; problema prejudicial à saúde dos habitantes urbanos. Dessa forma, percebe-se o prejuízo de falta de sustentabilidade e como é perigoso ao futuro da Terra, como mostrados em “Wall-E”.

Diante disso, são necessárias medidas a fim de conciliar meio ambiente ao crescimento urbano. É papel dos governos municipais incentivar o uso de meios de transporte alternativos e mais sustentáveis, a exemplos de bicicletas, por meio da criação de ciclofaixas mais eficientes e de campanhas publicitárias que as promovam, visando à melhoria de saúde dos próprios ciclistas e do planeta. Além disso, a plantação vertical de plantas nos já existentes edifícios das cidades melhorará a qualidade do ar para todos, porque as árvores liberam gás oxigênio através de fotossíntese, auxiliando a diminuir os prejuízos do aquecimento global. Somente assim, a humanidade irá combinar o progresso de sua civilização com a consciência ambiental e buscará evitar o triste futuro da Terra retratado em “Wall-E”.

Júlia Porto Nogueira da Gama

Julia Bisinoto Piloto

SISTEMA APOIO DE ENSINO

Uberaba-MG

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 29/10/2021
Nome: Julia Bisinoto Piloto		
Tipologia/Gênero textual:		
Tema: <u>Os processos de crescimento dos indivíduos e das organizações das organizações em geral e a cultura, como podemos considerar de com o crescimento do crescimento humano a cultura? Nota:</u>		
FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA		
1. O texto a ser redigido deve ser escrito em português, com letra legível, e deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 2. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 3. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 4. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 5. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 6. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 7. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 8. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 9. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 10. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 11. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 12. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 13. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 14. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 15. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 16. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 17. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 18. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 19. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 20. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 21. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 22. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 23. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 24. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 25. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 26. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 27. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 28. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 29. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador. 30. O texto deve ser escrito em uma única folha, sem rasuras, e deve ser entregue ao avaliador.		

A Agenda de 2030 da ONU estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas para a erradicação da pobreza no mundo até o ano de 2030. Esse conjunto de objetivos visa promover o progresso econômico em harmonia com a preservação da natureza, ou seja, objetiva assegurar que o planeta será capaz de suportar as necessidades das gerações futuras, por meio da produção e de consumo sustentáveis, de forma a manter as relações econômicas. Esse projeto da ONU correlaciona o desenvolvimento econômico com atitudes sustentáveis, a fim de conciliar os processos de urbanização com a preservação dos recursos naturais e culturais. A conciliação do crescimento das cidades com a manutenção cultural deve-se dar a partir do entendimento da importância da cultura para a formação das sociedades e da amenização da indústria cultural.

Primeiramente, vale ressaltar que a cultura tem o poder de caracterizar uma sociedade mediante suas relações, as quais permeiam tanto o meio material quanto o imaterial. Essas relações sofrem modificações ao passo que a cultura é um sistema dinâmico e está inserida no

processo de globalização, o qual contribui para a urbanização e para a mesclagem de elementos de sociedades distintas, o que, na maioria das vezes, causa uma grande perda do patrimônio cultural. Tal perda em função da urbanização gera grandes danos nacionais e mundiais, uma vez que o patrimônio representa a identidade de algum grupo social e deve ser acolhido pelo Estado, a fim de preservar a riqueza. Desse modo, considera-se que a cultura deve ser melhor preservada para que se possa seguir com o crescimento urbano harmonicamente, já que o âmbito cultural é a base de uma civilização e elemento distintivo dos seres humanos, como defende Laraia.

Ademais, nota-se que um fator agravante na perda do patrimônio histórico e cultural pela ascensão urbana é a gigante indústria cultural. Para Adorno e Horkheimer, a indústria cultural objetiva a produção de bens culturais como mercadorias com grande valor capital como forma de controle social e alienação, dado que essa capitalização programa elementos que serão inseridos em algum grupo social, o que resulta na falta de autenticidade em prol do capital. Com isso, as sociedades passam a se relacionar de maneira monótona de tal modo que uma obscuridade é gerada em torno dos elementos caracterizantes de cada uma. Por isso, para que cada limite populacional cresça e se desenvolva de maneira saudável, conforme pontuado pela Agenda de 2030, é necessário que a indústria cultural seja minimizada cada vez mais, posto que apenas ocasiona o controle social através da mercantilização e bloqueia a evolução criativa das sociedades.

Portanto, conclui-se que a preservação do patrimônio histórico e cultural, juntamente com a evolução das civilizações, é um tema atual e necessita ser debatido. Para que haja maior harmonia entre esses dois parâmetros, faz-se necessário que o Ministério da Educação e o Ministério da Cidadania atuem na boa formação da base populacional, de forma que exaltem as contribuições singulares, através de programas de estudos e de manutenções constantes de patrimônios já tombados, com o objetivo de conscientizar os núcleos sociais sobre o bom funcionamento e evolução de comunidades que priorizam a cultura. Dessa forma, o projeto da ONU contará com mentes dispostas a melhorar a qualidade da relação desses dois lados.

Julia Bisinoto Piloto

Lívia Assis Silva

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Congonhas-MG

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2021
Nome: Lívia Assis Silva		
Tipologia/Gênero textual: ENEM		
Tema: A preservação do patrimônio histórico e cultural		
		Nota:

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA		
- Confira novamente o seu nome, número da sua inscrição, o número da redação e o número da folha de texto definitivo antes de iniciar a redação. Caso haja erro, informe imediatamente ao fiscal de sala. - Leia atentamente o enunciado da redação e o tema proposto. Não escreva nada antes de ler o enunciado. - Não escreva nada fora da área delimitada para a redação. Não escreva nada fora da área delimitada para a redação. - Não escreva nada fora da área delimitada para a redação. Não escreva nada fora da área delimitada para a redação. - Não escreva nada fora da área delimitada para a redação. Não escreva nada fora da área delimitada para a redação.		
1 A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê em seu 2 artigo 215°, pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional como uma 3 prerrogativa de todo cidadão brasileiro. Conquanto, tal prerrogativa não tem se reverberado com ênfase na 4 prática quando se observa a preservação do patrimônio histórico e cultural, dificultando, desse 5 modo, a universalização desse direito social indispensável. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa 6 a análise dos fatores que favorecem esse quadro, como a desvalorização da arte pela sociedade 7 e a falta de investimento pelas autoridades. 8 Nesse contexto, faz-se necessário ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater 9 o problema da falta de preservação do patrimônio. Por um viés histórico, tem-se a Guerra Fria 10 que, através da corrida espacial, propiciou as inovações tecnológicas, que, por sua vez, ganharam cada 11 vez mais destaque ao longo do tempo. De maneira similar, no Brasil do século XXI, observa-se que 12 a grande valorização da tecnologia colocou de lado a importância da preservação da identidade 13 histórica e cultural do país. Isso porque esse investimento faz com que se intensifique por vezes a 14 ideia de que o patrimônio seja substituído por um sentimento de não precisar saber algo que não está 15 mais no meio digital. Embora o acesso à cultura seja garantido constitucionalmente, é também 16 fundamental que haja reconhecimento da riqueza histórica do país. 17 Ademais, é fundamental apontar a falta de investimento como impulsionadora para a perda de 18 patrimônio no Brasil, uma vez que gera impasses para a solução da problemática. Segundo Emile 19 Durkheim, "O homem, mais que formador da sociedade, compõe-se de produtos do corpo social". Isso 20 significa, de acordo com o autor, que a sociedade é formada pela cultura e preservação dela, torna-se evidente que o 21 cidadão, como parte do corpo social, tem como dever defender e conservar a identidade coletiva da 22 nação. Dessa maneira, esse obstáculo urge ser solucionado para que o princípio apresentado por 23 Durkheim seja solidário e para que o direito constitucional seja desmoldado. 24 Portanto, é imprescindível que o Estado tome providências para investir e cuidar a 25 atual. É fim de buscar maior valorização da cultura brasileira, urge que o Ministério da Edu- 26 cação, órgão responsável por todo o sistema educacional brasileiro, em parceria com o Minis- 27 tério da Cidadania, promova e divulgue, por meio das mídias, campanhas e palestras sobre 28 a importância da proteção e legado da nação bem como criar um projeto de lei que vise au- 29 mentar as verbas destinadas ao setor cultural. Assim, será possível construir uma 30 sociedade que valorize a cultura e que, finalmente, garanta os direitos previstos na mesma.		

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê em seu artigo 215°, pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional como inerente a todo cidadão brasileiro. Conquanto, tal prerrogativa não tem se reverberado com ênfase na prática quando se observa a preservação do patrimônio histórico e cultural, dificultando, desse modo, a universalização desse direito social indispensável. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro, como a desvalorização da arte pela sociedade e a falta de investimento pelas autoridades.

Nesse contexto, faz-se necessário ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater o problema da falta de preservação do patrimônio. Por um viés histórico, tem-se a Guerra Fria, que, através da corrida espacial, propiciou as inovações tecnológicas, que, por sua vez, ganharam cada vez mais destaque ao longo do tempo. De maneira similar, no Brasil do século XXI, observa-se que a grande valorização da tecnologia colocou de lado a importância da

preservação da identidade histórica e cultural do país. Isso porque esse enaltecimento faz com que o interesse por visitas presenciais ao patrimônio seja substituído por um sentimento de não precisar valorizar algo que está acessível no meio digital. Embora o acesso à cultura seja garantido constitucionalmente, é também fundamental que haja reconhecimento da riqueza histórica do país.

Ademais, é fundamental apontar a falta de investimento como impulsionador para a perda de patrimônio no Brasil, uma vez que gera impasses para a solução da problemática. Segundo Émile Durkheim, “o homem, mais que formador da sociedade, configura-se como produto do corpo social”. Nesse contexto, ao se discutir sobre a materialização da cultura e preservação dela, torna-se evidente que o cidadão, como parte do corpo social, tem como dever defender e conservar a identidade artística da nação. Dessa maneira, esse obstáculo urge ser solucionado para que o princípio apresentado por Durkheim seja validado e para que o direito constitucional seja desenvolvido.

Portanto, é imprescindível que o Estado tome providências para inverter o cenário atual. A fim de buscar maior valorização da cultura brasileira, urge que o Ministério da Educação, órgão responsável por todo o sistema educacional brasileiro, em parceria com o Ministério da Cidadania, promover e divulgar, por meio das mídias, campanhas e palestras sobre a importância da proteção e legado da nação bem como criar um projeto de lei que vise aumentar as verbas destinadas ao setor cultural. Somente assim, será possível construir uma sociedade que valoriza a cultura e que, finalmente, garantirá os direitos previstos na norma.

Lívia Assis Silva

Viçosa do Ceará-CE

A princípio, é mister salientar que, quando o crescimento inevitável das cidades é indevidamente planejado, isso pode provocar a formação de aglomerados urbanos com infraestrutura precária e exploração indevida do meio ambiente. Analogamente, tal fato foi observado mais notoriamente a partir da Revolução Industrial – iniciada no século XVIII –, a qual foi marcada pelo estabelecimento de um enorme contingente de operários ao redor das fábricas,

acontecimento favorável à composição de cidades em condições insalubres e ao mau manejo dos recursos naturais. Entretanto, essa não é uma realidade apenas do início da Revolução Industrial, pois, até os dias atuais, nota-se o favorecimento ao desgaste do meio ambiente que o desenvolvimento despretensioso dessas áreas causa.

Ademais, a adoção a fontes energéticas limitadas nas cidades contribui para a acentuação da poluição atmosférica e o esgotamento desses meios naturais. Desse modo, o filme “O Menino e o Mundo”, dirigido pelo animador brasileiro Alê Abreu, retrata o uso de combustíveis não renováveis – principalmente fósseis – nos centros urbanos e a contaminação do ar atmosférico causada por eles. Além disso, essa contaminação intensa do ar pode gerar uma crise ambiental em cadeia, caracterizada pela incidência de chuvas ácidas, formação de ilhas de calor, acidificação dos oceanos e tantos outros problemas. Logo, conclui-se que, apesar de ser economicamente mais viável em curto prazo, o uso desse tipo de combustível é finito e pode causar graves prejuízos em longo prazo.

Portanto, medidas devem ser tomadas com o objetivo de atenuar a problemática apresentada. Diante disso, cabe ao Ministério do Desenvolvimento Regional promover, por meio de verbas governamentais, políticas públicas de replanejamento e arborização das urbes já desenvolvidas sobre logística precária, a fim de gerar ambientes mais funcionais e sustentáveis. Além do mais, o Ministério de Minas e Energia deve formular objetivos e metas para, através da implantação de mais estações de energia solar e eólica, substituir gradualmente as fontes não renováveis por fontes renováveis em território nacional com o propósito de atenuar os impactos poluentes que aqueles causam. Sendo assim, espera-se que essas ações viabilizem um crescimento urbano em sintonia com a natureza, e que os princípios da Declaração sobre o Meio Ambiente Humano sejam, enfim, alcançados.

Ludmila Aysha Oliveira Nunes

Luiz Alberto de Freitas Júnior

COLÉGIO PARAÍSO
Juazeiro do Norte-CE

FOLHA DE REDAÇÃO	
Nome: <u>Luiz Alberto de Freitas Júnior</u>	Data: <u>30/08/2024</u>
Tipologia/Gênero textual: <u>Dissertação Argumentativa</u>	
Tema: <u>4 - Os impasses que a sua cidade vive no âmbito ecológico</u>	
Nota: _____	

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente o seu texto, o conteúdo da redação, o número de linhas decorrentes das alterações e se devem estar enquadradas no tamanho máximo de 30 linhas paginas. Excesso de alterações acarreta a eliminação do texto e a anulação da prova. • Não escreva fora da linha e não ultrapasse a margem direita da folha. • Não escreva em letra cursiva, nem em letra de mão. • Não escreva com letra muito pequena, nem com letra muito grossa. • Não escreva com letra muito inclinada, nem com letra muito verticalizada. • Não escreva com letra muito arredondada, nem com letra muito angular. • Não escreva com letra muito espaçada, nem com letra muito compacta. • Não escreva com letra muito decorada, nem com letra muito simples. • Não escreva com letra muito decorada, nem com letra muito simples.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição da folha de texto coletivo, por erro de preenchimento do candidato. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto. • O candidato não poderá deixar de assinar o texto, sob pena de anulação da prova e de eliminação do texto.

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1 Em 1911, nascia a cidade de Juazeiro do Norte, que vivenciou vertiginoso crescimento econômico e demográfico sob o turismo religioso. Mais de cem anos depois, é notório que a cidade emergente enfrenta diversos problemas associados à urbanização, principalmente em se tratando da preservação ambiental. Esse cenário desafiador suscita ações políticas e sociais mais enfáticas em garantir o equilíbrio ecológico na região em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

At princípio, vale destacar que o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988 assegura um meio ambiente equilibrado como dever do Estado e como responsabilidade de todos. No entanto, em Juazeiro do Norte, como são escassas as ações voltadas à sustentabilidade, tal prerrogativa não tem sido seguida a contento pelo Poder Público. Prova disso é que, embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos tenha obrigado a desativação dos lixões a céu aberto, a existência deles vigora como principal forma de descarte dos rejeitos municipais, situação extremamente danosa para as populações locais, as quais padecem pelos gases tóxicos liberados pelo lixo. Sob esse viés, a implantação em Juazeiro do Norte do Primeiro Plano Diretor de Tecnologias para Cidades Inteligentes do Brasil constitui um importante avanço na busca de meio sustentável, projeto que poderia ser ampliado para a construção de um sistema sanitário, visto que a inteligência proposta pela "Smart City" requer empenho em promover uma gestão responsável dos dejetos.

Ademais, é evidente que a sociedade civil contribua a lógica da desrespeito aos princípios de conservação ambiental. A título de ilustração, é comum que cidadãos atuem por terrenos baldios e despejem resíduos em áreas de vegetação, além das constantes atos de degradação do Parque das Timbubas, única área verde de conservação da cidade. Tal postura penhora pene profundamente os preceitos ecológicos do Padre Cícero Romão Batista, fundador de Juazeiro do Norte. O religioso visionário preconizou a manutenção das matas alunas e condenou a agricultura de canavieira, por exemplo. Assim, o espaço de primárias, de entidades acadêmicas e de ONGs regionais é fundamental para o desenvolvimento da mentalidade de que é possível unificar economia e sustentabilidade, conforme a Constituição Cidadã prevê.

Destarte, a fim de garantir um futuro de prosperidade econômica e ecológica a essa espécie de "capital da fé", consequentemente, colocá-la na nota global de atendimento ao ODS 11, compete ao Poder Municipal, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, elaborar uma proposta moderna de construção de sistema sanitário, a qual possibilite segurança biológica às pessoas, mediante um replanejamento orçamentário. Cabe, ainda, à mídia a ampla disseminação de informação educativa entre a população juazeirense. Desse modo, senão realidade este brecho do hino local: "Juazeiro é o ponto da universa, teu sucesso na história ficaria!".

Em 1911, nascia a cidade de Juazeiro do Norte, que vivenciou vertiginoso crescimento econômico e demográfico sob o turismo religioso. Mais de cem anos depois, é notório que a cidade emergente enfrenta diversos problemas associados à urbanização, principalmente em se tratando da preservação ambiental. Esse cenário desafiador suscita ações políticas e sociais mais enfáticas em garantir o equilíbrio ecológico na região em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A princípio, vale destacar que o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988 assegura um meio ambiente equilibrado como dever do Estado e como responsabilidade de todos. No entanto, em Juazeiro do Norte, como são escassas as ações voltadas à sustentabilidade, tal prerrogativa não tem sido seguida a contento pelo Poder Público. Prova disso é que, embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos tenha obrigado a desativação dos lixões a céu aberto, a existência deles vigora como principal forma de descarte dos rejeitos municipais, situação extremamente danosa para

as populações locais, as quais padecem pelos gases tóxicos liberados pelo lixo. Sob esse viés, a implantação em Juazeiro do Norte do Primeiro Plano Diretor de Tecnologias para Cidades Inteligentes do Brasil constituiu um importante avanço na busca do meio sustentável, projeto que poderia ser ampliado para a construção de um aterro sanitário, visto que a inteligência proposta pela “Smart City” requer empenho em promover uma gestão responsável dos detritos.

Ademais, é evidente que a sociedade civil corrobora a lógica do desrespeito aos princípios de conservação ambiental. A título de ilustração, é comum que cidadãos ateiem fogo em terrenos baldios e despejem resíduos em áreas de vegetação, além dos constantes atos de degradação do Parque das Timbaúbas, única área verde de conservação da cidade. Tal postura perversa fere profundamente os Preceitos Ecológicos do Padre Cícero Romão Batista, fundador de Juazeiro do Norte. O religioso visionário preconizou a manutenção das matas ciliares e condenou a agricultura de coivara, por exemplo. Assim, o esforço de famílias, de entidades acadêmicas e de ONGs regionais é fundamental para o desenvolvimento da mentalidade de que é possível conciliar economia e sustentabilidade, conforme a Constituição Cidadã prevê.

Destarte, a fim de garantir um futuro de prosperidade econômica e ecológica a essa espécie de “capital da fé” e, conseqüentemente, colocá-la na rota global de atendimento ao ODS 11, compete ao Poder Municipal, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, elaborar uma proposta moderna de construção de aterro sanitário, o qual possibilite segurança biológica às pessoas, mediante um replanejamento orçamentário. Cabe, ainda, à mídia a ampla disseminação de informação educativa entre a população juazeirense. Desse modo, será realidade este trecho do hino local: “Juazeiro tu és parte do universo, teu sucesso na história ficará!”.

Luiz Alberto de Freitas Júnior

COLEGIO SALESIANO / SÃO JOSE
Sorocaba-SP

De acordo com o Jornal Gazeta do Povo, no Brasil, há mais de 340 frentes parlamentares, dentre as quais nenhuma é responsável pela defesa do patrimônio histórico-cultural. Tendo em vista tal fato, é evidente um descaso advindo do próprio Executivo em lidar com questões

voltadas para o processo cultural da população, haja vista que a ausência de infraestrutura aliada à mínima assistência dada a institutos que preservam a cultura – como o já citado Iphan – apenas viabilizam uma crescente deterioração e abandono de monumentos tidos como representativos da história brasileira. Prova disso é o incêndio, em 2018, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, fato esse que vai de encontro com a preservação cultural garantida por Getúlio. É evidente, desse modo, que o descaso estatal contribui com a não preservação da memória do povo.

Por consequência, observa-se nas cidades uma cada vez mais crescente ausência de propósito, a qual está relacionada diretamente com a perda de identidade do corpo social. Nessa lógica, consoante ao pensamento do historiador francês Jacques Le Goff, o vínculo existente entre as gerações humanas e o contexto histórico acaba se perdendo quando não se preserva sua memória, característica essa que compactua com a criação de uma sociedade facilmente manipulável e alienada. Com efeito, a vontade coletiva torna-se ainda menos interessada em compreender e preservar construções e rituais típicos de seu país, gerando, dessa forma, uma hegemonização cultural própria da Globalização.

Depreende-se, portanto, que a preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro, em um contexto cada vez mais urbanístico, precisa ser plenamente atendida. Logo, faz-se premente que o Governo, na figura de Ministério da Cidadania, promova eventos culturais que enfatizem a importância de diferentes culturas, bem como viabilize políticas públicas de investimento voltadas para um incentivo de infraestrutura e de assistência ao Iphan. Isso será feito por meio de financiamentos doados pelo próprio Parlamento de arrecadação tributária, e terá por objetivo proporcionar uma maior valorização cultural brasileira, pois, somente assim, a arte será novamente vista como a representação da memória social de um povo.

Maria Carolina Gomes Sola da Silva

Pietro de Souza

ETEC FERNANDO PRESTES

Sorocaba-SP

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2019
Nome: <u>Pietro de Souza</u>		
Tipologia/Gênero textual: <u>Dissertativo - argumentativo</u>		
Tema: <u>Tema 2 (A) - Processo de crescimento das cidades e a preservação dos recursos ambientais e energéticos</u>	Nota:	

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira cuidadosamente o enunciado, a situação-problema e o tema antes de começar a escrever. Leia atentamente o texto motivador e o texto de apoio. • Leia o enunciado e o tema com atenção e destaque as palavras-chave. • Não escreva fora da linha e não ultrapasse o espaço destinado para a redação. • Não escreva mais de uma resposta para cada pergunta. • Não escreva mais de uma resposta para cada pergunta. • Não escreva mais de uma resposta para cada pergunta.	• Escreva a redação com clareza e objetividade, usando palavras simples e diretas. • Escreva a redação com clareza e objetividade, usando palavras simples e diretas. • Escreva a redação com clareza e objetividade, usando palavras simples e diretas. • Escreva a redação com clareza e objetividade, usando palavras simples e diretas. • Escreva a redação com clareza e objetividade, usando palavras simples e diretas.

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	<u>A gentrificação e o prejuízo ao meio ambiente</u> Certamente, o processo de gentrificação e o crescimento das cidades causam uma maior concentração de pessoas, comércio e residências, portanto, acaba por atrair muitas indústrias e automóveis, o que faz com que haja a prolongação do trânsito e, por consequência, a liberação de gases tóxicos e poluentes no meio ambiente, assim, formam-se pontos de poluição atmosférica. Dessa maneira, fica evidente que a gentrificação é um problema de urgência na sociedade e que prejudica não somente a população, mas também o meio ambiente, visto que contribui para a redução da qualidade de vida das pessoas e para o processo de poluição atmosférica. Nessa perspectiva, mais pessoas são forçadas a se mudarem para áreas de periferia ou áreas rurais, devido ao avanço do processo de gentrificação. Segundo o IBGE, a quantidade de residências ocupadas em periferias ou áreas análogas chegou a aproximadamente 5,12 milhões no ano de 2019, o que revela que esse problema atinge uma parcela considerável da população e é de grande relevância. Então, em vista disso, além do problema de aumento das desigualdades sociais e da redução da qualidade de vida das pessoas, a poluição nas cidades também é um problema que cresce exponencialmente, porque a grande concentração de pessoas, atrai mais lixo, indústrias e automóveis, que causam uma grande degradação no meio ambiente que, consequentemente, pode prejudicar a saúde da população e do planeta, já que a urbanização pode poluir a água e o ar, mas pessoas, pode optar que todos os órgãos de controle humano, desde que, segundo um estudo do Fórum de Cidades Sustentáveis Internacionais, a poluição do ar contribui para vários danos e complicações, como doenças, danos à saúde, problemas de fertilidade, entre outros. Em síntese, para a resolução dos problemas apresentados, cabe às prefeituras das cidades, por meio da parceria com urbanistas e arquitetos, criar projetos para a construção de espaços públicos que utilizem recursos naturais e sustentáveis, a fim de oferecer um espaço que proporcione bem-estar à população e que, simultaneamente, não prejudique o processo de gentrificação, pois os espaços devem ser construídos com materiais com pouco valor agregado, além disso, também cabe às prefeituras a criação de um plano para o desenvolvimento sustentável de todas as regiões de suas respectivas cidades, com a finalidade de promover a alta valorização de regiões e, por consequência, o processo de gentrificação e a migração de pessoas para áreas periféricas ou rurais. E, esse plano também não pode ser mais do que uma parceria com urbanistas e arquitetos. Além disso, a indústria automobilística, por meio da construção de pesquisas de área, poderá investir no desenvolvimento de automóveis elétricos, que não emitam gases tóxicos e poluentes no meio ambiente, com o objetivo de diminuir a poluição atmosférica.

Certamente, o processo de gentrificação e o crescimento das cidades causam uma maior concentração de pessoas, comércio e residências, portanto, acaba por atrair muitas indústrias e automóveis, o que faz com que haja a prolongação do trânsito e, por consequência, a liberação de gases tóxicos e poluentes no meio ambiente, assim, formam-se pontos de poluição atmosférica. Dessa maneira, fica evidente que a gentrificação é um problema de urgência na sociedade e que prejudica não somente a população, mas também o meio ambiente, visto que contribui para a redução da qualidade de vida das pessoas e para o processo de poluição atmosférica.

Nessa perspectiva, mais pessoas são forçadas a se mudarem para áreas de periferia ou áreas rurais, devido ao avanço do processo de gentrificação. Segundo o IBGE, a quantidade de residências ocupadas em periferias ou áreas análogas chegou a aproximadamente 5,12 milhões

no ano de 2019, o que revela que esse problema atinge uma parcela considerável da população e é de grande relevância.

Tendo em vista esse cenário, além do problema do aumento das desigualdades sociais e da redução da qualidade de vida das pessoas, a poluição nas cidades também é um problema que cresce exponencialmente, porque a grande concentração de pessoas atrai mais lixo, indústrias e automóveis, que causam uma grande degradação no meio ambiente que, conseqüentemente, pode prejudicar a saúde da população e da natureza, já que a contaminação pode perturbar a fauna e a flora e, nas pessoas, pode afetar quase todos os órgãos do corpo humano, dado que, segundo um estudo do Fórum de Sociedades Respiratórias Internacionais, a poluição do ar contribui para várias doenças e complicações, como diabetes, demência, problemas de fertilidade, leucemia infantil, entre outras.

Em síntese, para a resolução dos problemas apresentados, cabe às prefeituras das cidades, por meio de parceria com urbanistas e arquitetos, criar projetos para a construção de espaços públicos que utilizem recursos recicláveis e reutilizáveis, a fim de oferecer um espaço que proporcione lazer à população e que, simultaneamente, não acelere o processo de gentrificação, pois os espaços seriam construídos com materiais com pouco valor agregado. Ademais, também cabe às prefeituras a criação de um plano para o desenvolvimento igualitário de todas as regiões de suas respectivas cidades, com a finalidade de prevenir a alta valorização de regiões e, por conseguinte, o processo de gentrificação e a migração de pessoas para áreas periféricas ou rurais. E, esse plano poderia ser criado por meio da parceria com urbanistas e arquitetos. Além disso, a indústria automobilística, por meio da contratação de pesquisadores da área, poderia investir no desenvolvimento de automóveis elétricos, que não emitem gases tóxicos e poluentes no meio ambiente, com o objetivo de diminuir a poluição atmosférica.

Pietro de Souza

Rafaela da Silva Barril

CELTAS CURSO E COLÉGIO

Votuporanga-SP

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: <u>30/03/2021</u>
Nome: <u>Rafaela da Silva Barril</u>		
Tipologia/Gênero textual: <u>Dissertativo - argumentativo</u>		
Tema: <u>A conciliação entre necessidades ambientais, energéticas e o processo de crescimento das cidades e de urbanização das populações.</u>		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente o seu nome, o número da sua inscrição, o número do seu documento de identidade e os demais dados impressos no cabeçalho constante do tipo desta página. Escreva o seu nome e assine apenas nos locais apropriados, no retângulo indicado. • Esta página é destinada à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa. Esta folha é o único documento que servirá de base para avaliação da sua prova de Redação em Língua Portuguesa. • Não amasse, não dobre, não rubricar, não manuseie o seu nome nem faça marca ou sinal identificatório no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, sob pena de ter a sua prova anulada. • É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira (grafite) e/ou borracha.	• Em nenhuma hipótese haverá substituição desta folha de texto definitivo por erro de preenchimento do candidato. • Escreva com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substituto. Lembre-se: pontifícios não podem ser usados para tal finalidade. • Será anulado o texto que não for escrito no local especificamente determinado. Não será anulado texto escrito em local indicado, desde que não haja margem. • Não será permitido utilizar material de consulta. • Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os candidatos, mesmo daqueles que já tenham terminado a prova.



SAPIENTIA
OLIMPÍADA DO FUTURO
REDAÇÃO SOLIDÁRIA

1 A Revolução Industrial foi responsável por grandes transformações no funcionamento da sociedade, uma vez que não só ocasionou o deslocamento de pessoas para o ambiente urbano, mas também passou a utilizar intensamente recursos energéticos, como o carvão. Nesse sentido, na contemporaneidade, tornam-se evidentes os desafios para conciliar o processo de crescimento das cidades e de urbanização da população com a preservação dos recursos ambientais e energéticos. Isso posto, é imprescindível analisar como a falta de infraestrutura e o baixo incentivo às práticas sustentáveis tonificam o impasse.

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

A Revolução Industrial foi responsável por grandes transformações no funcionamento da sociedade, uma vez que não só ocasionou o deslocamento de pessoas para o ambiente urbano, mas também passou a utilizar intensamente recursos energéticos, como o carvão. Nesse sentido, na contemporaneidade, tornam-se evidentes os desafios para conciliar o processo de crescimento das cidades e de urbanização da população com a preservação dos recursos ambientais e energéticos. Isso posto, é imprescindível analisar como a falta de infraestrutura e o baixo incentivo às práticas sustentáveis tonificam o impasse.

Tem-se, em primeiro plano, o deficitário planejamento urbano responsável por intensificar a problemática. Em outras palavras, é inegável que a falta de planejamento no processo de ampliação do ambiente não-rural e o crescimento da população urbana estão atrelados, em muitos casos, aos danos à vida e aos recursos naturais. Nessa lógica, tal aspecto é evidenciado pelo fato de que, devido à falta de infraestrutura, considerável parte do esgoto não tratado chega

aos rios e torna-se causador da proliferação de doenças, desenvolvimento de microrganismos, morte de peixes e grave poluição hídrica. Prova disso é que, segundo uma reportagem publicada pelo jornal “Estadão”, cerca de 31% do esgoto doméstico e 28% do industrial não recebem tratamento adequado e são despejados em rios. Dessa forma, é inadmissível a perpetuação desse empecilho que coloca em xeque o bem-estar da população e a preservação dos recursos ambientais.

Observa-se, ademais, a falta de estímulos para com ações ligadas à sustentabilidade. Nessa perspectiva, convém apontar que, de acordo com Paul Watson, diretor da fundação Greenpeace, inteligência é a habilidade das espécies em conviver em harmonia com o meio ambiente. Nota-se, contudo, poucas medidas que visem a incentivar o uso de energia renovável não poluente e hábitos sustentáveis para promover a preservação ambiental. Isso ocorre, porque a vida nas cidades está fortemente ligada ao processo de industrialização e, assim, grande parte da energia utilizada ainda é proveniente de recursos energéticos não renováveis, tal como o combustível automobilístico feito a partir do petróleo - fator responsável pela poluição do ambiente. Em resumo, é de suma importância que atitudes sejam tomadas a fim de alterar esse cenário que coloca em risco a preservação dos recursos energéticos e gera danos ambientais.

Conclui-se, portanto, que providências são de urgente necessidade para atenuar o óbice. Desse modo, cabe ao Governo Federal - órgão máximo do país e responsável por garantir a boa relação entre população e meio ambiente -, por meio de verbas governamentais, realizar construções e modificações no ambiente urbano com o intuito de reduzir os impactos aos recursos ambientais, por exemplo, proporcionar a infraestrutura necessária para o despejo adequado de esgoto e não poluição dos rios. Além disso, cabe às escolas - instituições responsáveis pela formação de cidadãos conscientes -, por meio das mídias digitais, a realização de campanhas que tenham como objetivo central incentivar hábitos sustentáveis. Logo, com essas ações, indubitavelmente, tornar-se-á mais harmônica a relação entre o crescimento das cidades, urbanização da população e preservação dos recursos ambientais e energéticos.

Rafaela da Silva Barril

Sofia Jordão Figueredo de Melo

COLÉGIO MOTIVA

Campina Grande-PB

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 23/09/21
Nome: Sofia Jordão Figueredo de Melo		
Tipologia/Gênero textual: Dissertativo-argumentativo		
Tema: Tema 3	Nota:	

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova. • Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova. • Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova.	• Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova. • Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova. • Confira se preencheu corretamente o cabeçalho da folha de redação e se escreveu corretamente o nome e o número da prova.

1 O documentário "Pálido Ponto Azul", de Carl Sagan, aborda a imensidão do mundo e dos
2 recursos naturais, ao mesmo tempo que enfatiza a pequenez do ser humano diante desse cenário.
3 Embora o documentário apresente o universo como extenso e os recursos naturais como
4 abundantes, é inegável que as fontes naturais e energéticas da Terra são finitas e vêm sofrendo
5 fortes impactos nos últimos séculos. Assim, para que tais recursos sejam preservados e
6 conciliados com a iminente urbanização global, é perceptível que algumas ações devem ser
7 tomadas, sendo duas execuções possíveis: o investimento na reciclagem de placas fotovoltaicas
8 e o estímulo a pesquisas que busquem transformar o gás carbônico em energia.
9 Primeiramente, é de suma importância discutir o descarte inadequado das placas fotovoltaicas
10 e como evitá-lo. Segundo a Agência Internacional de Energia Renovável, até 2050, a quantidade
11 de resíduos solares no mundo pode chegar ao acúmulo de 78 milhões de toneladas. Nesse sentido,
12 é imprescindível que a energia solar, mesmo que limpa e renovável, traga o desafio de dar um
13 destino aos painéis solares, sendo viável que a reciclagem das placas descartadas é a solução
14 mais viável para esse desafio, uma vez que poderá evitar que haja acúmulo em áreas pro-
15 blemas ambientais. A reciclagem gerada pelas empresas das placas fotovoltaicas
16 sustentáveis, é também essencial para as pesquisas de transformação de gás carbônico em ener-
17 gia como uma alternativa sustentável para o consumo energético das cidades urbanas, bem co-
18 mo para o desenvolvimento global e para a proteção da natureza preservada por Carl Sagan. De acordo
19 com o Global CCS Institute, a captura e armazenamento de dióxido de carbono em grandes usinas
20 é a única maneira eficaz para a redução dos níveis de gases estufa na atmosfera. Porém,
21 atualmente, é imprescindível que as pesquisas relacionadas ao consumo de energia sustentável, seja que
22 a tendência de crescimento urbano global, exigirá um aumento na disponibilidade de energia, além de
23 que a situação climática do planeta é cada vez mais preocupante ao futuro da Terra e de suas fontes.
24 Portanto, é notável a necessidade de criação de medidas que busquem conciliar o desenvolvimento
25 sustentável das cidades do mundo com a preservação dos recursos naturais. Portanto, com
26 o objetivo de alcançar ideias sustentáveis em prática, os países membros da ONU, por exemplo, em
27 grande aliança e influência, devem, através de conferências, instituir preceptos de interesse
28 mútuo para serem aplicados nos países do globo. Dessa forma, os habitantes da sociedade,
29 os pesquisadores e outros mecanismos sustentáveis atingirão seu pleno desenvolvimento.

O documentário "Pálido Ponto Azul", de Carl Sagan, aborda a imensidão do mundo e dos recursos naturais, ao mesmo tempo que enfatiza a pequenez do ser humano diante desse cenário. Embora o documentário apresente o universo como extenso e os recursos naturais como abundantes, é inegável que as fontes naturais e energéticas da Terra são finitas e vêm sofrendo fortes impactos nos últimos séculos. Assim, para que tais recursos sejam preservados e conciliados com a iminente urbanização global, é perceptível que algumas ações devem ser tomadas, sendo duas execuções possíveis: o investimento na reciclagem de placas fotovoltaicas e o estímulo a pesquisas que busquem transformar o gás carbônico em energia.

Primeiramente, é de suma importância discutir o descarte inadequado das placas fotovoltaicas e como evitá-lo. Segundo a Agência Internacional de Energia Renovável, até 2050, a quantidade de resíduos solares no mundo pode chegar ao acúmulo de 78 milhões de toneladas. Nesse sentido, é irrefragável que a energia solar, mesmo que limpa e renovável, traz o desafio de

dar um destino aos painéis solares, sendo visível que a reciclagem das placas desgastadas é a solução mais viável para esse desafio, uma vez que poderá evitar que seja originado um novo problema ambiental: a toxicidade gerada pelos compostos das placas fotovoltaicas.

Outrossim, é também essencial citar as pesquisas de transformação de gás carbônico em energia como uma alternativa excepcional para o consumo energético dos centros urbanos, bem como para o aquecimento global e para proteção da natureza vislumbrada por Carl Sagan. De acordo com o Global CCS Institute, a captura e conversão do dióxido de carbono em recursos energéticos é a opção mais eficaz para a redução dos níveis de gases estufa na atmosfera. Dessa maneira, é imprescindível que as pesquisas relacionadas ao assunto sejam estimuladas, visto que a tendência de crescimento urbano global exigirá um aumento na disponibilidade de energia, além de que a situação climática do planeta é outra temática concernente ao futuro da Terra e de suas fontes.

Destarte, é notável a necessidade de criação de medidas que busquem conciliar o desenvolvimento das cidades ao redor do mundo com a preservação dos recursos naturais. Portanto, com o objetivo de colocar ideias sustentáveis em prática, os países membros da ONU, por possuírem grande alcance e influência, devem, através de conferências, instituir projetos de investimentos para serem aplicados nas nações do globo. Dessa forma, os sistemas de reciclagem, as pesquisas e outros mecanismos sustentáveis atingirão seu pleno desenvolvimento.

Sofia Jordão Figueiredo de Melo

Thaison Bastos Nascimento

COLÉGIO FARIAS BRITO / SOBRALENSE

Sobral-CE

FOLHA DE REDAÇÃO		Data: 30/08/2021
Nome: Thaison Bastos Nascimento		
Tipologia/Gênero textual: Dissertação - argumentativa		
Tema: Os impactos que a zona urbana tem no ambiente do meio ambiente		
Nota: _____		

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
• Confira atentamente o seu nome, o número da sua carteira, o número da sua folha de redação e o número da sua página no caderno de redação antes de começar a escrever. • Leia o texto e a proposta de redação com atenção e destaque as palavras-chave. • Leia o texto e a proposta de redação com atenção e destaque as palavras-chave. • Não escreva, não copie, não rasque e não use nenhum outro instrumento de escrita no espaço destinado à transcrição do texto definitivo. Não escreva fora do espaço destinado à transcrição do texto definitivo. • É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material permanente. Não escreva por fora do espaço destinado à transcrição do texto definitivo.	• Não escreva a proposta de redação substituída pela folha de texto definitivo, pois não será considerada para a correção. • Não escreva a proposta de redação substituída pela folha de texto definitivo, pois não será considerada para a correção. • Não escreva a proposta de redação substituída pela folha de texto definitivo, pois não será considerada para a correção. • Não escreva a proposta de redação substituída pela folha de texto definitivo, pois não será considerada para a correção. • Não escreva a proposta de redação substituída pela folha de texto definitivo, pois não será considerada para a correção.

1	Charles Darwin defende que a existência humana está condicionada à manutenção da
2	natureza. No entanto, na cidade de Sobral, o pensamento darwiniano não pode ser observado na
3	prática, pois o desmatamento do meio ambiente é comum na sociedade. À luz disso, os principais
4	fatores os quais geram esse imbróglio são a ausência de mobilização social e a carência das ações
5	dos agentes públicos. Como consequência, diversas outras problemáticas surgirão como
6	desdobramentos desse mal, caso nada seja feito para barrá-lo. Desse modo, é importante criar
7	meios para conter esse quadro devastador.
8	Charles Darwin defende que a existência humana está condicionada à manutenção da
9	natureza. No entanto, na cidade de Sobral, o pensamento darwiniano não pode ser observado na
10	prática, pois o desmatamento do meio ambiente é comum na sociedade. À luz disso, os principais
11	fatores os quais geram esse imbróglio são a ausência de mobilização social e a carência das ações
12	dos agentes públicos. Como consequência, diversas outras problemáticas surgirão como
13	desdobramentos desse mal, caso nada seja feito para barrá-lo. Desse modo, é importante criar
14	meios para conter esse quadro devastador.
15	Charles Darwin defende que a existência humana está condicionada à manutenção da
16	natureza. No entanto, na cidade de Sobral, o pensamento darwiniano não pode ser observado na
17	prática, pois o desmatamento do meio ambiente é comum na sociedade. À luz disso, os principais
18	fatores os quais geram esse imbróglio são a ausência de mobilização social e a carência das ações
19	dos agentes públicos. Como consequência, diversas outras problemáticas surgirão como
20	desdobramentos desse mal, caso nada seja feito para barrá-lo. Desse modo, é importante criar
21	meios para conter esse quadro devastador.
22	Charles Darwin defende que a existência humana está condicionada à manutenção da
23	natureza. No entanto, na cidade de Sobral, o pensamento darwiniano não pode ser observado na
24	prática, pois o desmatamento do meio ambiente é comum na sociedade. À luz disso, os principais
25	fatores os quais geram esse imbróglio são a ausência de mobilização social e a carência das ações
26	dos agentes públicos. Como consequência, diversas outras problemáticas surgirão como
27	desdobramentos desse mal, caso nada seja feito para barrá-lo. Desse modo, é importante criar
28	meios para conter esse quadro devastador.
29	
30	

Charles Darwin defende que a existência humana está condicionada à manutenção da natureza. No entanto, na cidade de Sobral, o pensamento darwiniano não pode ser observado na prática, pois o desmatamento do meio ambiente é comum na sociedade. À luz disso, os principais fatores os quais geram esse imbróglio são a ausência de mobilização social e a carência das ações dos agentes públicos. Como consequência, diversas outras problemáticas surgirão como desdobramentos desse mal, caso nada seja feito para barrá-lo. Desse modo, é importante criar meios para conter esse quadro devastador.

Nesse contexto, vê-se que a inércia da sociedade sobralense frente às questões ambientais é um fator o qual auxilia a durabilidade do tema em foco. Sob essa vertente, aborda-se a “Agenda da ONU para o desenvolvimento sustentável”, a qual estimula as pessoas a adquirirem práticas que garantam a conservação dos biomas terrestres. Todavia, a comunidade sobralense pouco age de modo a criar meios para proteger os ecossistemas locais, uma vez que não realiza ações

favoráveis a essa questão, como proteção das fontes hídricas. Nessa conjectura, sem essa mobilização popular, tão importante nesse cenário, a degradação da natureza torna-se de difícil combate. Não obstante, contrariamente à ideia de Charles Darwin, as fontes de água da região enfrentam sérios problemas de poluição, segundo estudos da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sob esse viés, os fatores bióticos e abióticos sofrerão severos prejuízos decorrentes de tal ocasião avassaladora. Dessarte, é necessária a adoção de posturas para conter semelhante praga socioambiental.

Outrossim, nota-se que a ineficiência das políticas do poder público na manutenção do meio ambiente é outro fator contribuinte com a pertinência do assunto em destaque. Nesse âmbito, menciona-se a “Primeira Revolução Industrial”, ocorrida na Inglaterra, época em que a devastação dos recursos naturais aumentou exponencialmente, porém as autoridades pouco fizeram para combater esse panorama caótico. Similarmente ao fato exposto, percebe-se que, atualmente, semelhante situação também se faz presente no contexto sobralense, uma vez que as ações do governo não são eficientes para combater a deterioração do bioma local, ocasião a qual revela a inoperância do poder público sobre essa problemática. Com efeito, a fauna e a flora da região ficam desprotegidas, estratosfera a qual fere o artigo 225 da Constituição Federal brasileira. Com isso, o futuro dos ecossistemas está sob constante ameaça devido a essa atmosfera catastrófica. Logo, faz-se urgente reverter tal anomia sociopolítica.

É fulcral, portanto, que os atores públicos sobralenses se mobilizem frente ao desmatamento ambiental. Para tanto, é cabível à mídia, pois tem forte influência sob o indivíduo, estimular a sociedade a se engajar mais nas questões ambientais, por meio de programações as quais explicitem os benefícios dessa ação à comunidade, com o intuito de incentivar os indivíduos a praticarem atividades oportunas à conservação dos ecossistemas. É importante, também, que a prefeitura de Sobral, órgão de maior atuação na região, tenha uma postura mais operante com relação a esse panorama, por intermédio do desenvolvimento de políticas eficientes no combate à devastação dos recursos naturais, com o fito de assegurar a manutenção dos fatores bióticos e abióticos. Por fim, o pensamento de Charles Darwin passará a ser aplicado no tecido social sobralense.

Thaison Bastos Nascimento